

JUNHO 2016



cinemateca

AS MIL APOTEOSSES DE MINNELLI | ENCONTRO COM BÉLA TARR | TERRAS SEM PÃO | CINCO NOITES CHANTAL AKERMAN | HISTÓRIAS DO CINEMA: JONATHAN ROSENBAUM / ORSON WELLES | DOUBLE BILL | HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS | IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO) | FOCO NO ARQUIVO | ANTE-ESTREIAS | CINEMATECA JÚNIOR

CINEMATECA JÚNIOR

SALÃO FOZ - RESTAURADORES

ÍNDICE

SALA M. FÉLIX RIBEIRO	
As Mil Apoteoses de Minelli	3
Terras Sem Pão	5
Cinco Noites Chantal Akerman	6
Encontro com Béla Tarr	3
In Memoriam Jan Némec	8
Double Bill	9
Ante-estreias	9

SALA LUÍS DE PINA	
Histórias do Cinema:	
Jonathan Rosenbaum / Orson Welles	11
Foco no Arquivo	12
História Permanente do Cinema Português	13
Imagem por Imagem (Cinema de Animação)	13
Noites de Ouro 2016	14
Filmes de Vasco Araújo	14

SALA M. FÉLIX RIBEIRO SALA LUÍS DE PINA	
Outras sessões de junho	14

SALÃO FOZ	
Cinemateca Júnior	2

CALENDÁRIO	15
-------------------	----

AGRADECIMENTOS

Béla Tarr; António de Macedo; Fernando Matos Silva; João Alves; Leonel Vieira; Luís Fernandes; Margarida Cardoso; Vasco Araújo; Jonathan Rosenbaum; Filipe Pereira (FEST); Ana Isabel Strindberg; Luísa Veloso, Frédéric Vidal, João Rosas; Sofia Sampaio (CRIA, ISCTE-IUL); Maria do Carmo Piçarra (Rede Aleph-Rede de Ação e Investigação Crítica da Imagem Colonial), Livia Apa; Maria Capelo; Ambassade de Belgique au Portugal; Paulo Trancoso (Academia Portuguesa de Cinema); Nicola Mazzanti, Clementine de Blicke (Cinematek); Jon Wengström, Johan Ericsson (Svenska Filminstitutet); Catherine Gauthier, Daniel Perez (Filmoteca Española); Bryony Dixon, Fleur Buckley (British Film Institute); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Samantha Leroy (Cinémathèque Française); Daniel Vadocky (Nardoni Filmovy Archiv); Palos Abel (Magyar Film Archiv); Juliane Lorenz (Fassbinder Foundation); Leandro Pardi (Cinemateca Brasileira).

Capa **SÁTÁNTANGÓ** de Béla Tarr

apoios



REINO DA BÉLGICA
www.diplomatie.belgium.be



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA CULTURA

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt



Programa sujeito a alterações
Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira:
Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca
Segunda-feira/Sexta-feira, 12:30 - 19:30

Sala 6 X 2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos
Segunda-feira/Sexta-feira, 12:30 - 19:30 - entrada gratuita

Livraria LINHA DE SOMBRA

Segunda-feira/Sexta-feira, 13:00 - 22:00, Sábado, 14:30 - 22:00
Espaço 39 Degraus: Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00
Transportes:

Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores
Horário da bilheteira (11:00 - 15:00) | Venda online em cinemateca.bol.pt
Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros
Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros
Transportes:
Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759
salão foz, praça dos restauradores 1250-187 lisboa
tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Depois de um inverno e de uma primavera particularmente chuvosos e frios, estamos todos ansiosos com a chegada do bendito verão. É tempo de arrumar os cadernos e livros do ano escolar que agora chega ao fim e de nos prepararmos para mergulhos e gelados sumptuosos, já se sentindo no ar a euforia das merecidas férias. As sessões públicas da Cinemateca Júnior acompanham o seu público e também se retiram no final do mês. Regressamos a 3 de setembro com mais filmes e ateliers.

Os filmes escolhidos para junho têm em comum o calor e as férias. Começamos no dia 4 com o último filme produzido por Walt Disney, O MENINO DA SELVA, belíssima animação sobre um menino criado e educado por animais selvagens numa floresta indiana. Na sessão de dia 11, a proposta é um comvente filme realizado e interpretado por Takeshi Kitano, que acompanha um miúdo durante as férias em que procura a mãe, O VERÃO DE KIKUJIRO (1996). Do verão japonês viajamos para o deserto norte americano na companhia de um herói improvável, o camaleão Rango, no filme homónimo de 2011: primeira aventura do realizador Gore Verbinski no cinema de animação, este filme é o oposto do paradigma dos filmes da Pixar e da Disney, onde as personagens são belas e altruístas; Rango é um protagonista feio, medroso, em crise existencial, que se vê involuntariamente envolvido num cenário típico dos filmes de cowboys (género tão em desuso). Verbinski procurou trazer algo de novo a um género cinematográfico que, nos últimos anos, nos Estados Unidos, parece esgotado. Venham espreitar, dia 18, numa primeira exibição na Cinemateca. A 25, regressa ao Salão Foz o mais famoso cómico do cinema francês Jacques Tati, mais conhecido por Monsieur Hulot: Hulot vai de férias para a praia e, elegantemente, como é seu costume, faz-nos sorrir de nós próprios, ou seja, das pequeninas coisas ridículas do nosso quotidiano.

É nesse mesmo sábado, às 11h, que se realiza o "Atelier Família" do mês, sob o mote "Introdução às Técnicas do Cinema de Animação: Pixilação". Dirigido ao público entre os 6 e os 12 anos, requer marcação prévia até 21 de junho para cinemateca.junior@cinemateca.pt, só se realizando com um mínimo de dez participantes.

De segunda a sexta-feira, a Júnior tem sessões de cinema, ateliers e visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema para escolas. Em junho e julho, com as férias à porta, concebemos um programa de ATL verão, consultável em www.cinemateca.pt. Venha ao cinema e aproveite, veja, toque e brinque com as magníficas máquinas da nossa exposição permanente.

► Dia 4, Sábado, 15:00

JUNGLE BOOK

O Livro da Selva
de Wolfgang Reitherman

Estados Unidos, 1967 - 76 min / dobrado em português do Brasil | M/4

O último grande filme de animação controlado pelo lendário Walt Disney. É a adaptação de um livro muito popular entre os adolescentes (e não só), escrito em finais do século XIX por Rudyard Kipling. A história é a de um menino adotado por lobos na floresta indiana e as suas aventuras a caminho da aldeia dos humanos, ao lado do urso Baloo e da pantera Baghera, alvo de caça pelo perigoso tigre Shere Khan.

► Dia 11, Sábado, 15:00

KIKUJIRO

O Verão de Kikujiro
de Takeshi Kitano

com Takeshi Kitano, Yusuke Sekigushi, Kayoto Kishimodo
Japão, 1999 - 121 minutos / legendado em português | M/12

O jovem Masao está de férias de verão, sozinho com a avó em Tóquio. Não tem pai e só conhece a mãe por fotografias. Decide ir procurá-la. No início da sua viagem, encontra um casal vizinho; a mulher ordena ao marido, Kikujiro, que ajude e acompanhe Masao na sua jornada. Kikujiro, homem rude com pouca paciência para crianças, está longe de ser a companhia ideal para o miúdo. Durante o percurso acidentado, recheado de aventuras e personagens esquisitas, o insólito par descobre que tem mais em comum do que aparentemente julgava.

► Dia 18, Sábado, 15:00

RANGO

Rango
de Gore Verbinski

Estados Unidos, 2011 - 107 min / versão dobrada em português | M/6

RANGO é um filme de animação e um western; um western infantil, mas ainda assim um western. O herói, um camaleão

em crise de identidade chamado Rango, fica perdido num deserto depois de ter sido separado do seu dono. Somos transportados para o oeste árido americano dos "velhos" filmes de cowboys por Gore Verbinski, realizador da saga "Piratas das Caraíbas". Encontramos os suspeitos do costume, mas representados por figuras antropomórficas - iguanas, tartarugas, coelhos, entre vários outros. Com muitas referências a westerns de Clint Eastwood e a filmes mais improváveis, como APOCALYPSE NOW, RANGO é um filme de animação pouco comum nos dias de hoje. Primeira exibição na Cinemateca.

► Dia 18, Sábado, 11:00

Atelier Sábados em Família INTRODUÇÃO ÀS TÉCNICAS DO CINEMA DE ANIMAÇÃO: PIXILAÇÃO

dos 6 aos 12 anos + 1 adulto | duração: 2 horas

conceção e orientação: Rui Telmo Romão
máximo de 16 participantes

Vamos criar uma pequena história através da magia das imagens em movimento. E descobrir como dar vida a um objeto e a uma personagem com uma simples câmara fotográfica, utilizando a técnica da pixilação.

► Dia 18, Sábado, 15:00

LES VACANCES DE M. HULOT

As Férias do Senhor Hulot
de Jacques Tati

com Jacques Tati, Nathalie Pascaud, Michèle Rolla
França, 1953 - 86 min / legendado em português | M/6

O senhor Hulot é o homem que perturba as normas, tornando-se revelador dos pequenos vícios e ridículos que fazem parte da vida comum de todos nós, um mundo que tem aqui o seu microcosmo numa estância balnear. Mas os atos de Hulot são involuntários e inocentes e é do contraste com a reação dos outros que nasce o humor.

Exposição temporária

À VOLTA DAS COVAS DE UM ROCHEDO

desenhos de Maria Capelo

► SALA 6X2 | de 9 de junho ao final de julho

À Volta das Covas de um Rochedo é uma série de desenhos de pequeno formato realizados com aparo e tinta da china a partir de um fotograma do filme LAS HURDES, TIERRA SIN PAN - uma vista das montanhas escarpadas na zona das cercanias do convento Las Batuecas onde "Una muralla de ocho kilómetros rodea el convento para defenderlos de lobos, osos y jabalies". A partir daqui entra-se em território hurdano e enfrenta-se uma realidade concreta, estranha, violenta e miserável que, segundo Buñuel, "fazia trabalhar a imaginação". Neste filme, em que as personagens são os habitantes de Las Hurdes e

ao mesmo tempo os seus fantasmas, em que os seus gestos se confundem com os seus rastos e as paisagens são como personagens, a paisagem surge como a define Orlando Ribeiro, "como um rosto humano, uma criação histórica onde persistem todas as marcas e, ao mesmo tempo, tudo está sempre em perigo". Maria Capelo trabalha incessantemente sobre este fotograma de LAS HURDES, desenhando uma e outra vez para dar a ver de novo.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

AS MIL APOTEOSSES DE MINNELLI

RETROSPETIVA INTEGRAL

Depois de termos visto, durante o mês de maio, a faceta mais universalmente celebrada do cinema de Vincente Minnelli – os seus esplendorosos musicais, contributo decisivo para constituição do próprio género do musical – dedicamos o mês de junho à visão ou revisão da sua obra para além do musical, que basicamente consiste em comédias e melodramas. Bastaria, eventualmente, esta “para-especialização” de Minnelli em dois géneros que têm tudo para serem contrapolares (fazer rir e fazer chorar não é de todo a mesma coisa) para atestar a sua singularidade e a sua grandeza. De *THE CLOCK* a *SOME CAME RUNNING*, qualquer deles candidato a obra-prima do nosso cineasta, é evidente que a marca que Minnelli deixou no melodrama sentimental é fortíssima. Mas que dizer, também, desses retratos de grupo que são os menos vistos *THE COBWEB* ou *THE BAD AND THE BEAUTIFUL*, este último um dos primeiros filmes (na senda do *SUNSET BOULEVARD* de Wilder) a olhar para dentro de Hollywood e a descobrir um mar de amargura? Ou de *MADAME BOVARY*, para muitos ainda a melhor das muitas versões filmadas do romance de Flaubert? Esse filme também denota a que ponto a “musicalidade”, a “coralidade” e o sentido de mise en scène de Minnelli trazem para outros géneros qualquer coisa intrínseca do próprio musical. O que é, porventura, bem medido nas suas comédias, na graça leve e esvoaçante de *DESIGNING WOMAN* ou *THE RELUCTANT DEBUTANTE*, filmes que evoluem num ritmo em que uma ideia de “musicalidade” nunca está assim tão longe. Finalmente, convém chamar a atenção para as obras do período final de Minnelli, que como o de outros gigantes hollywoodianos (Preminger, por exemplo), desconcertou e continua a desconcertar muita gente. Vistos no seu “lugar” cronológico e no seu “contexto”, talvez esses filmes finais – de *GOODBYE CHARLIE* a *A MATTER OF TIME* – venham a ser, afinal de contas, as grandes revelações deste Ciclo, as últimas apoteoses de um cineasta que teve um milhar delas.



THE STORY OF THREE LOVES

► **Dia 1, Quarta-feira, 15:30 | Dia 2, Quinta-feira, 21:30**

THE CLOCK

A Hora da Saudade
de Vincente Minnelli

com Judy Garland, Robert Walker,
James Gleason, Keenan Wynn

Estados Unidos, 1945 – 90 min / legendado em português | M/12

“Boy meets girl, loses girl, finds girl”. A famosa expressão de todo o cinema romântico encontra em *THE CLOCK* (primeiro filme não musical de Minnelli) uma das mais perfeitas ilustrações. Robert Walker é um soldado de licença por dois dias durante a Segunda Guerra Mundial, que conhece a rapariga dos seus sonhos, a perde e a reencontra. Tudo acontece na Grand Central Station de Nova Iorque. O crítico Jean Domarchi comparou este filme a *SUNRISE* de Murnau.

► **Dia 1, Quarta-feira, 19:00 | Dia 2, Quinta-feira, 15:30**

UNDERCURRENT

Estranha Revelação
de Vincente Minnelli

com Katharine Hepburn, Robert Taylor, Robert Mitchum,
Edmund Gwenn, Marjorie Main

Estados Unidos, 1946 – 116 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Um soberbo melodrama “negro” assinado pelo mestre do cinema musical. Katharine Hepburn vive um romance de amor com Robert Taylor, desposando-o e acompanhando-o na sua mansão rural, onde conhece o cunhado, Robert Mitchum, e começa a descobrir estranhas e perigosas coisas sobre o marido.

► **Dia 2, Quinta-feira, 19:00 | Dia 3, Sexta-feira, 15:30**

MADAME BOVARY

Madame Bovary
de Vincente Minnelli

com Jennifer Jones, Van Heflin, James Mason, Louis Jourdan
Estados Unidos, 1949 – 114 min / legendado em português | M/12

Flaubert por Minnelli, com Jennifer Jones no papel de uma das mais célebres personagens femininas da literatura. A adaptação de Minnelli, típica de Hollywood, foi controversa, levando um crítico francês a escrever: “Há duas espécies de pessoas: as que acham que *Madame Bovary* é um romance de Flaubert e as que

acham que é um filme de Minnelli.” A sequência do baile é um dos mais celebrados momentos do cinema do realizador.

► **Dia 3, Sexta-feira, 21:30 | Dia 6, Segunda-feira, 15:30**

FATHER OF THE BRIDE

O Pai da Noiva

de Vincente Minnelli

com Spencer Tracy, Elizabeth Taylor, Joan Bennett

Estados Unidos, 1950 – 92 min / leg. eletronicamente em português | M/6

Um dos mais populares filmes de Minnelli, que inclusivamente geraria uma sequência, *FATHER’S LITTLE DIVIDEND*, num tempo em que elas ainda eram relativamente raras. O “pai da noiva” é Spencer Tracy, a noiva é Elizabeth Taylor, que simbolicamente o filme também faz chegar à idade adulta. E esse, no fundo, é o tema desta comédia eivada de um sentimento nostálgico, com a personagem do pai a aceitar, aos poucos, o amadurecimento da filha e, subsidiariamente, o seu próprio envelhecimento.

► **Dia 4, Sábado, 21:30 | Dia 7, Terça-feira, 15:30**

FATHER’S LITTLE DIVIDEND

O Pai É Avô

de Vincente Minnelli

com Spencer Tracy, Joan Bennett, Elizabeth Taylor

Estados Unidos, 1951 – 82 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Tão bem sucedido foi *FATHER OF THE BRIDE* que Minnelli e a MGM se atiraram imediatamente a uma sequência, tida, aliás, como uma das primeiras “sequelas” no sentido que muito mais tarde se tornaria comum (até demasiado comum). Mantendo o núcleo do elenco do filme anterior, *FATHER’S LITTLE DIVIDEND* acompanha os primeiros tempos do casamento da personagem de Taylor, e o nascimento do primeiro filho. Spencer Tracy tem agora de lidar com o facto de ser avô, num filme que prolonga o registo de nostalgia leve já visto na obra original.

► **Dia 6, Segunda-feira, 19:00 | Dia 8, Quarta-feira, 15:30**

THE BAD AND THE BEAUTIFUL

Cativos do Mal

de Vincente Minnelli

com Kirk Douglas, Lana Turner, Dick Powell,
Gloria Grahame, Barry Sullivan

Estados Unidos, 1952 – 118 min / legendado em espanhol | M/12

Um dos mais espantosos retratos que Hollywood fez de si própria. Com *SUNSET BOULEVARD*, *THE BAD AND THE BEAUTIFUL* “abre” um novo género, o dos filmes de crítica interna ao sistema, aproveitando a perda de poder dos estúdios. O argumento de Charles Schnee ganhou um dos cinco Óscares do filme, indo outro para Gloria Grahame como melhor atriz secundária. Um realizador, uma atriz e um argumentista evocam as suas vidas com um tirânico produtor de cinema, retrato disfarçado de Irving Thalberg.

► **Dia 7, Terça-feira, 19:00 | Dia 9, Quinta-feira, 15:30**

THE STORY OF THREE LOVES

A História de Três Amores

de Vincente Minnelli e Gottfried Reinhardt

com Pier Angeli, Kirk Douglas, James Mason,
Leslie Caron, Farley Granger

Estados Unidos, 1953 – 122 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Um projeto relativamente singular para o seu tempo, por onde passa uma pequena sombra das construções narrativas “deambulantes” de um Max Ophuls: mantendo sempre o mesmo cenário – um paquete transatlântico em viagem – *THE STORY OF THREE LOVES* divide-se em três episódios, cada um contando a história de determinado grupo de passageiros. Minnelli só dirigiu um dos episódios, o que conta com Leslie Caron e Farley Granger, intitulado *MADemoiselle*. Os outros dois foram realizados por Gottfried Reinhardt. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 14, Terça-feira, 15:30 | Dia 15, Quarta-feira, 19:00**

THE LONG, LONG TRAILER

Lua-de-Mel Agitada

de Vincente Minnelli

com Lucille Ball, Desi Arnaz, Marjorie Main

Estados Unidos, 1954 – 96 min / leg. eletronicamente em português | M/12

A reunião de duas popularíssimas vedetas televisivas, Lucille Ball e Desi Arnaz, casados na vida real, para uma comédia conjugal dirigida com mão de mestre por Minnelli. Um par de recém-casados viaja de caravana pelo Colorado, e as desventuras que os esperam no caminho quase ferem de morte a relação. Primeira exibição na Cinemateca.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

▶ **Dia 14, Terça-feira, 21:30 | Dia 15, Quarta-feira, 15:30**

THE COBWEB

Paixões sem Freio

de Vincente Minnelli

com Richard Widmark, Lauren Bacall, Charles Boyer, Lillian Gish, Gloria Grahame

Estados Unidos, 1955 – 134 min / legendado em espanhol | M/12

Um notável melodrama de Vincente Minnelli. *THE COBWEB*, exemplo perfeito de melodrama psicológico (tudo decorre, inclusivamente, numa instituição psiquiátrica), dá-nos Minnelli no auge da sua maestria, com um filme que tem ainda a peculiaridade de reunir “velhas glórias” de Hollywood (Boyer, Lillian Gish) e nomes emergentes da nova geração do Actors' Studio, como Susan Strasberg.

▶ **Dia 16, Quinta-feira, 15:30 | Dia 17, Sexta-feira, 19:00**

TEA AND SYMPATHY

Chá e Simpatia

de Vincente Minnelli

com Deborah Kerr, John Kerr, Leif Erickson, Edward Andrews

Estados Unidos, 1956 – 122 min / legendado em português | M/12

A partir de uma famosa peça de Robert Anderson, Minnelli construiu um dos seus mais elaborados melodramas, tendo por pano de fundo uma faculdade e por tema a relação que se estabelece entre um aluno em crise de identidade sexual e a mulher de um professor. Apesar da censura exercida pelo ainda existente Código Hays, *TEA AND SYMPATHY* é um dos mais sugestivos filmes sobre a conceção da sexualidade nos anos cinquenta.

▶ **Dia 16, Quinta-feira, 21:30 | Dia 17, Sexta-feira, 15:30**

LUST FOR LIFE

A Vida Apaixonada de Van Gogh

de Vincente Minnelli

com Kirk Douglas, Anthony Quinn,

James Donald, Pamela Brown, Everett Sloane

Estados Unidos, 1956 – 122 min / legendado em espanhol | M/12

O encontro de dois génios: a pintura de Van Gogh e o cinema de Vincente Minnelli. Um dos mais belos filmes de sempre sobre a pintura e sobre um pintor. Kirk Douglas é um Van Gogh atormentado e Anthony Quinn ganhou o seu segundo Óscar com a sua interpretação de Gauguin.

▶ **Dia 17, Sexta-feira, 21:30 | Dia 20, Segunda-feira, 15:30**

DESIGNING WOMAN

A Mulher Modelo

de Vincente Minnelli

com Gregory Peck, Lauren Bacall, Dolores Gray, Sam Levene, Mickey Shaughnessy, Chuck Connors, Jack Cole

Estados Unidos, 1957 – 118 min / legendado em espanhol | M/12

Uma das mais divertidas comédias de Minnelli, onde Gregory Peck, jornalista desportivo, tem uma monumental bebedeira quando ganha nas apostas, e acorda casado com Lauren Bacall, uma estilista. Modos de vida diferentes que não impedem o casamento mas comprometem a harmonia, tanto mais que, do passado de Peck, emerge a figura comprometedora de Dolores Gray, uma atriz e cantora de revista sexy.

▶ **Dia 18, Sábado, 21:30 | Dia 21, Terça-feira, 15:30**

SOME CAME RUNNING

Deus Sabe Quanto Amei

de Vincente Minnelli

com Frank Sinatra, Dean Martin, Shirley MacLaine, Martha Hyer, Arthur Kennedy

Estados Unidos, 1958 – 136 min / legendado em português | M/12

Um dos mais belos filmes da história do cinema, onde se cruzam o classicismo e a modernidade. Adaptado de um romance de James Jones, *SOME CAME RUNNING* conta a história de um soldado-escritor desmobilizado, que regressa à terra natal, ligando-se a uma prostituta e a um jogador. Shirley MacLaine tem o papel da sua vida neste filme que lhe deu uma nomeação para o Óscar.

▶ **Dia 20, Segunda-feira, 21:30 | Dia 22, Quarta-feira, 15:30**

THE RELUCTANT DEBUTANTE

A Estreante Endiabrada

de Vincente Minnelli

com Rex Harrison, Kay Kendall, Angela Lansbury, Sandra Dee

Estados Unidos, 1958 – 95 min / leg. eletronicamente em português | M/12

THE RELUCTANT DEBUTANTE é uma comédia sofisticada que tem por cenário o meio aristocrata da Inglaterra, onde uma família se vê aflita para fazer “debutar” na sociedade a sua filha adolescente, que tinha sido educada à americana nos EUA. Um filme requintado e maneirista. Numa intriga secundária, Angela Lansbury tenta a todo custo agarrar um noivo rico para a sua filha.



SOME CAME RUNNING

▶ **Dia 21, Terça-feira, 21:30 | Dia 23, Quinta-feira, 15:30**

BELLS ARE RINGING

A Menina dos Telefones

de Vincente Minnelli

com Judy Holliday, Dean Martin, Fred Clark, Eddie Foy Jr., Jean Stapleton

Estados Unidos, 1960 – 114 min / legendado em português | M/12

Baseado na célebre produção de 1956 levada à cena na Broadway, o filme de Minnelli com Judy Holliday e Dean Martin, é uma comédia romântica com canções centrada na solitária personagem de Ella Peterson que trabalha como telefonista. Judy Holliday é Ella no cinema, como antes no palco. Foi a sua última grande aparição no cinema, sob os auspícios da MGM.

▶ **Dia 22, Quarta-feira, 19:00 | Dia 24, Sexta-feira, 15:30**

HOME FROM THE HILL

A Herança da Carne

de Vincente Minnelli

com Robert Mitchum, Eleanor Parker, George Peppard, George Hamilton

Estados Unidos, 1960 – 133 min / legendado em português | M/12

Mais um papel de mulher frígida a que a particular “ladylike appearance” que Eleanor Parker aperfeiçoou, uma vez ultrapassada a barreira dos 40, especialmente se adaptava. Exemplificada, também, na pouco simpática personagem da “outra” em *THE SOUND OF MUSIC*, atinge aqui o seu auge nas sequências em que Minnelli brilhantemente contrapõe a sua frígida elegância à sonolenta “insouciance” de Mitchum.

▶ **Dia 22, Quarta-feira, 21:30 | Dia 27, Segunda-feira, 15:30**

TWO WEEKS IN ANOTHER TOWN

Duas Semanas Noutra Cidade

de Vincente Minnelli

com Kirk Douglas, Edward G. Robinson, Cyd Charisse, George Hamilton, Claire Trevor

Estados Unidos, 1962 – 107 min / legendado em espanhol | M/12

Um americano em Roma, uma angústia, uma confusão, uma perdição neste melodrama sobre o cinema e vida do pós guerra, gente à deriva. A sequência do automóvel com Kirk Douglas subindo o Muro Torto é um dos momentos mais extraordinários do mais elegante dos cineastas, e aquele em que podemos ver o que mudou na compreensão do ser humano, no conturbado início dos anos sessenta.

▶ **Dia 23, Quinta-feira, 19:00 | Dia 28, Terça-feira, 15:30**

THE COURTSHIP OF EDDIE'S FATHER

As Noivas do Papá

de Vincente Minnelli

com Glenn Ford, Shirley Jones, Stella Stevens, Dina Merrill, Roberta Sherwood, Ronny Howard

Estados Unidos, 1963 – 118 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Uma comédia de Minnelli sobre um garoto que se resolve armar em casamenteiro do pai viúvo e provoca uma série de encontros com potenciais noivas da sua escolha, com resultados inesperados. O garoto é interpretado por Ron Howard, futuro realizador bem conhecido (autor de *APOLLO 13* e *A BEAUTIFUL MIND*, entre outros).

▶ **Dia 23, Quinta-feira, 21:30 | Dia 29, Quarta-feira, 15:30**

THE FOUR HORSEMEN OF THE APOCALYPSE

Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse

de Vincente Minnelli

com Glenn Ford, Ingrid Thulin, Karl Boehm, Charles Boyer, Lee J. Cobb, Paul Henreid

Estados Unidos, 1961 – 153 min / leg. eletronicamente em português | M/12

A segunda e delirante adaptação do não menos delirante romance de Blasco Ibañez (a primeira foi durante o período mudo, com Rudolph Valentino), sobre a história de uma família argentina, cujos membros acabam por lutar em lados opostos durante a Segunda Guerra Mundial. Um “fulgurante poema de sangue” na opinião de Patrick Brion, filmado em cores poderosas.

▶ **Dia 24, Sexta-feira, 19:00**

GOODBYE CHARLIE

Quando Ela Era Ele...

de Vincente Minnelli

com Tony Curtis, Pat Boone, Ellen Burstyn, Debbie Reynolds

Estados Unidos, 1964 – 116 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Um filme do período final (e tão mal amado) da obra de Vincente Minnelli, que depois só dirigiu mais três títulos. *GOODBYE CHARLIE* é aquilo a que hoje se chama uma “gender comedy”, narrando a história de um mulherengo que, abatido a tiro por um marido ciumento, “reencarna” na pele de uma loura (Debbie Reynolds). Habitando-se rapidamente à sua nova condição, tem um objetivo: casar com um milionário.

▶ **Dia 24, Sexta-feira, 21:30**

THE SANDPIPER

Adeus Ilusões

de Vincente Minnelli

com Elizabeth Taylor, Richard Burton, Eva Marie Saint, Charles Bronson, Robert Webber

Estados Unidos, 1965 – 116 min / legendado em português | M/12

Liz Taylor em artista “beatnik”, que acaba por seduzir o padre protestante, professor no colégio de onde o filho se evade. Minnelli explora habilmente a paisagem de Big Sur na Califórnia para criar a atmosfera romântica que envolve as personagens. Argumento de dois “ex-black-listed”, Dalton Trumbo e Michael Wilson. A canção tema, *The Shadow of Your Smile*, ganhou um Óscar.

▶ **Dia 18, Sábado 21:30 | Dia 30, Quinta-feira, 15:30**

A MATTER OF TIME

de Vincente Minnelli

com Ingrid Bergman, Liza Minnelli, Charles Boyer, Isabella Rossellini, Tina Aumont, Fernando Rey

Estados Unidos, Itália, 1976 – 97 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Adaptado de um romance de Maurice Druon que conta a história do encontro de uma rapariga do campo com uma condessa, antiga famosa estrela de cinema, hospedada no hotel onde a primeira trabalha. Último filme de Minnelli, conhecido também pela estreia de Isabella Rossellini, ao lado da mãe Ingrid. E também por outras filhas de vedetas conhecidas, Liza Minnelli e Tina Aumont (filha de Jean-Pierre Aumont).

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

TERRAS SEM PÃO

Este Ciclo, em torno do filme de Luis Buñuel LAS HURDES, TIERRA SIN PAN, surge associado a uma exposição de desenhos de Maria Capelo intitulada *À Volta das Covas de um Rochedo* (patente na Cinemateca de 9 de junho a finais de julho) – uma obstinada repetição do gesto numa perseguição constante da mesma imagem: um fotograma das montanhas escarpadas do filme de Buñuel; precisamente o local de acesso àquele território perdido do mundo.

Em LAS HURDES, rodado em 1932, Buñuel mostrava uma face obscura da realidade crua da vida rural, numa pequena povoação de Espanha, completamente ignorada ou esquecida, encurralada entre montanhas brutais e onde a miséria e a escassez de recursos impõem aos seus habitantes uma luta obstinada pela sobrevivência. LAS HURDES, pelo olhar de Buñuel, surge como arquétipo de conjunção, de fusão de elementos realistas (a superfície das coisas) e surrealistas (o subsolo). A pobreza endémica, a inevitável degradação física, a trágica grandeza daquele povo que apesar da total inclemência da terra e das gentes segue fiel a doutrinas familiares, religiosas e cívicas, constituindo por isso elementos de sobra para um espírito, como o de Buñuel, tateando através da névoa do inconsciente. Este filme de Buñuel acabou por ser

cabeça de um movimento cinematográfico, que se ia preparando para quando chegasse a hora, pois o filme permaneceu enclausurado em consequência do franquismo. E terá, certamente, sido o seu desconhecimento a razão para que não existissem, logo depois, outras obras cinematográficas relacionadas com ele.

Neste Ciclo de “terras sem pão”, apresentamos um conjunto de filmes escolhidos com uma certa liberdade, que faz sentido ver neste contexto. A título de curiosidade, um documentário de 1922: LAS HURDES PAYS DE LEYENDA, de Armando Pou, que retrata a visita do Rei Alfonso XIII à região, após notícias chocantes sobre a miséria que ali se vivia. Exibe-se ainda outro título documental de 1999 – BUÑUEL'S PRISONERS, de Ramón Gieling, onde a atual população das Hurdes contesta a veracidade dos factos filmados por Buñuel, ao mesmo tempo que se revela na sua obstinação – “Se nos querem tirar deste inferno, tem de ser à bruta, pois, de livre vontade, não sairemos!”, diz-nos uma das mulheres no seu depoimento. O filme de Franco Maresco – BELLUSCONE, UNA STORIA SICILIANA – dá-nos uma visão nos dias de hoje, no tom sórdido e burlesco que reconhecemos na obra de Cipri e Maresco, de um mundo ironicamente perdido e inefável. VIDAS SECAS (1963), de Nelson Pereira dos Santos, e MARANHÃO 66, de Glauber Rocha, são dois filmes feitos na região do nordeste do Brasil. E dos retratos de povos corroídos pela terra e pela vida passamos a dois filmes habitados pela mais tenebrosa das maldições: a lepra. São eles L'ORDRE, de Jean-Daniel Pollet (1973), e “A CASA É NEGRA”, de Forough Farrokhzad (1963), “ilhas” de exílio e isolamento, preparando a morte. Por fim, LOS OLVIDADOS, (título que muito bem encabeçaria este Ciclo) é o filme de Buñuel, passado no México (1950), que quanto mais é revisto mais revela a sua perfeição, de um pessimismo absoluto, onde o ser-se jovem e belo tem o preço do crime e da morte, até que um velho cego nos grita: “Espero que matem cada um deles antes de nascerem!”



LAS HURDES

► **Dia 1, Quarta-feira, 21:30**

LAS HURDES PAYS DE LEYENDA

de Armando Pou

Espanha, 1922 – 13 min / mudo, intertítulos em espanhol

LAS HURDES

Terra sem Pão

de Luis Buñuel

Espanha, 1933 – 30 min / leg. eletronicamente em português

A CAÇA

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1963 – 21 min

duração total da projeção: 64 min | M/12

LAS HURDES de Buñuel, admirável e brutal documentário sobre a mais miserável e atrasada região de Espanha, com sequências famosas: o regato onde bebem que é também esgoto; o burro morto pelo enxame de abelhas; o arranjar das cabeças dos galos; crianças famintas e descalças na escola. Terra sem pão, ou qualquer espécie de recursos, onde paradoxalmente os habitantes respeitam as tradições sociais e religiosas. Filmado numa época de grande instabilidade social e política, pouco antes da Guerra Civil espanhola, LAS HURDES foi censurado pelo franquismo. Nesta sessão, é mostrado com LAS HURDES PAYS DE LEYENDA, “El Viaje de S. M. El Rey Alfonso XIII”, e A CAÇA. O primeiro testemunha uma visita, em 1922, do Rei Alfonso XIII e da sua comitiva, à lendária região que fica entre Cáceres e Salamanca, na abrupta Sierra de Gata, onde se encontra o afastado recanto em que mais de sete mil pessoas morrem de fome e abandono. A CAÇA, uma das obras-primas absolutas de Oliveira, tem uma concisão e uma força direta um tanto raras no seu cinema. Esta poderosa alegoria sobre o destino humano em forma semidocumental teve problemas com a censura salazarista, que obrigou Oliveira a filmar um desenlace feliz que substituiu o cruel desfecho da sua versão original. A apresentar na versão que inclui os dois finais. LAS HURDES PAYS DE LEYENDA é uma primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 3, Sexta-feira, 19:00**

DE GEVANGENEN VAN BUÑUEL / BUÑUEL'S PRISONERS

de Ramón Gieling

Holanda, Espanha, 1999 – 73 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Ramón Gieling revisita as Hurdes repondo a questão da veracidade do filme de Luis Buñuel ali rodado em 1922. Os atuais habitantes comentam as coisas “inventadas” pelo carácter excessivo de Buñuel que ajudaram a enegrecer a fama da região e lamentam que os visitantes, ainda hoje, se deixem atrair pela miséria daquela terra. No entanto, os testemunhos vivos variam de pessoa para pessoa. O documentário de Gieling reflete sobre essa distorção da realidade mas, ao mesmo tempo,

propõe uma interpretação do filme de Buñuel e culmina com a primeira exibição pública na região de LAS HURDES, numa sessão aberta no centro da vila. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 8, Quarta-feira, 19:00**

BELLUSCONE, UNA STORIA SICILIANA

de Franco Maresco

com Ciccio Mira, Pino Maniaci, Salvatote De Castro

Itália, 2014 – 95 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Franco Maresco, o realizador siciliano da série “Cinivo TV”, depois da separação do seu parceiro Daniele Cipri, decidiu retratar a história de amorosa correspondência entre Silvio Berlusconi e a Sicília. Uma viagem entre costumes e política, música de rua e mafiosos. Embora filme pessoas reais, que falam de si próprias, será talvez falacioso classificar este filme como documental, designação que lhe é normalmente atribuída. BELLUSCONE dá espaço a um puzzle rigoroso de material cinematográfico diverso e é exemplo de uma liberdade compositiva absoluta. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 9, Quinta-feira, 19:00**

MARANHÃO 66

de Glauber Rocha

Brasil, 1966 – 11 min

VIDAS SECAS

de Nelson Pereira dos Santos

com Atila Lório, Genivaldo Lima, Gilvan Lima,

Maria Ribeiro, Jofre Soares

Brasil, 1963 – 101 min

duração total da projeção: 112 min | M/12

MARANHÃO 66 resulta de uma encomenda feita por um político de província chamado José Sarney (que o acaso transformaria em presidente da república brasileira nos anos oitenta), que pediu a Glauber Rocha, de quem era amigo, que documentasse a cerimónia da sua posse como governador. Esta curta-metragem acabou por não ser exatamente o que Sarney esperava e reflete a genialidade de Glauber, que alterou imagens da cerimónia com outras em que se vê a miséria da população. Baseado no romance homónimo de Graciliano Ramos, VIDAS SECAS acompanha a saga de uma família pressionada pela seca em travessia pelo sertão brasileiro em luta pela sobrevivência. Título fundamental do cinema brasileiro, é o mais conhecido filme de Nelson Pereira dos Santos.

► **Dia 14, Terça-feira, 19:00**

L'ORDRE

de Jean-Daniel Pollet

França, 1973 – 44 min / leg. eletronicamente em português

KHANEH SIAH AST

“A Casa é Negra”

de Forough Farrokhzad

Irão, 1963 – 22 min / leg. eletronicamente em português

duração total da projeção: 66 min | M/12

A sessão propõe a visão conjunta de duas fundamentais obras de Jean-Daniel Pollet e Forough Farrokhzad. L'ORDRE é um filme sobre a exclusão: diante da câmara, um leproso grego conta os longos anos em que foi confinado a uma ilha, Spinalonga, no norte da Creta, com outros leprosos, para morrer. Mas o homem “tornou-se o chefe desta ilha de 800 metros por 400. Se eu tivesse de guardar um só dos meus filmes, talvez fosse este” (Pollet). Na sua única obra cinematográfica, a poeta iraniana Forough Farrokhzad filma de forma magistral o quotidiano de uma comunidade de leprosos. Como escreveu Jonathan Rosenbaum “se a nova vaga iraniana começa com KHANEH SIAH AST, é impossível imaginar até onde irá”.

► **Dia 16, Quinta-feira, 19:00**

LOS OLVIDADOS

de Luis Buñuel

com Alfonso Mejía, Roberto Cobo, Miguel Incán, Stela Inda

México, 1950 – 80 min / leg. eletronicamente em português | M/12

LOS OLVIDADOS é uma das obras-primas absolutas de Luis Buñuel e foi o filme que fez “renascer” a sua carreira, depois de um longo período de obscuridade. Ambientado na cidade do México, segue crianças e adolescentes pobres, num mundo terrivelmente cruel em que nem os bons nem os maus conseguem salvar-se (foi considerado “insuportavelmente pessimista” por muitos comunistas à época e proibido no Portugal de Salazar), LOS OLVIDADOS alterna o realismo mais duro com breves momentos de evasão onírica. Um filme intensíssimo.



A CAÇA

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

CINCO NOITES CHANTAL AKERMAN

EM COLABORAÇÃO COM A EMBAIXADA DA BÉLGICA EM PORTUGAL

Autora de uma vasta obra realizada entre 1968 (SAUTE MA VILLE) e 2015 (NO HOME MOVIE), em sempre singulares trabalhos no cinema documental e de ficção, nas suas fronteiras e tangentes, e ainda nas “declinações” concebidas para as instalações a que dedicou particular interesse nos últimos anos, Chantal Akerman (1950-2015) é um dos nomes fundamentais do cinema contemporâneo. Em 2012, a Cinemateca apresentou uma retrospectiva integral da sua obra realizada até à data, organizada com o DocLisboa, que foi tão mais especial quanto contou com a presença de Akerman em Lisboa, ocasião em que se sublinhou como as suas obras revelam uma experimentação narrativa, uma inventividade formal, um rigor na observação documental da realidade, que se distinguem pela relação complexa que mantêm com tudo o que filmam. Os filmes de Chantal Akerman têm sido presença regular na programação da Cinemateca que agora, no mês do aniversário do seu nascimento (Chantal Akerman nasceu a 6 de junho de 1950 em Bruxelas), propõe voltar à experiência de sete dos seus filmes: do fim (NO HOME MOVIE) ao início (SAUTE MA VILLE, LA CHAMBRE, JE TU IL ELLE), passando pelos momentos ímpar de JEANNE DIELMAN e de especial peculiaridade de D’EST, e ainda por LA FOLIE ALMAYER, o único dos filmes de Akerman que não foi ainda apresentado na Cinemateca.



JEANNE DIELMAN, 23, QUAI DU COMMERCE, 1080 BRUXELLES

► **Dia 6, Segunda-feira, 21:30**

NO HOME MOVIE

de Chantal Akerman

Bélgica, França, 2015 / 115 min – leg. eletronicamente em português | M/12

De uma profunda delicadeza e generosidade, NO HOME MOVIE é simultaneamente um diário, um aceno, uma despedida, uma visita repleta de entrelinhas confessionais. “Este filme é acima de tudo sobre a minha mãe, a minha mãe que já não se encontra entre nós. Sobre essa mulher que chegou à Bélgica em 1938, em fuga da Polónia, dos pogroms e da violência. Essa mulher que é sempre apenas vista dentro do seu apartamento. Um apartamento em Bruxelas. Um filme acerca de um mundo em movimento que a minha mãe não vê.” Belíssimo, NO HOME MOVIE seria o último filme de Chantal Akerman, que afirmou que a mãe, Natalia, era o centro da sua obra.

► **Dia 7, Terça-feira, 21:30**

JEANNE DIELMAN, 23, QUAI DU COMMERCE, 1080 BRUXELLES

de Chantal Akerman

com Delphine Seyrig, Henri Storck, Jan Decorte

Bélgica, França, 1975 – 200 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Assente num rigoroso trabalho sobre a duração e a repetição, foi o filme mais decisivo na consagração de Chantal Akerman. JEANNE DIELMAN, 23... é uma observação sistematizada, quase “maniaca”, do dia a dia rotineiro de uma mulher de Bruxelas (Delphine Seyrig), com a prostituição a aparecer como um espectro de coloração realista. A dureza formal do filme de Akerman revela-se na sua obsessiva calendarização do tempo e das rotinas. Uma obra única na História do cinema.

► **Dia 8, Quarta-feira, 21:30**

D’EST

de Chantal Akerman

França, Bélgica, 1993 – 117 min / sem diálogos | M/12

Um belíssimo filme documental sobre as transformações do quotidiano nos países de Leste, que enceta uma viagem da fronteira da Alemanha à Rússia, e do fim do verão ao mais profundo inverno. Trata-se de uma espécie de diário da viagem, de recordações e pessoas que aparecem em estações, paragens de autocarro, ou em longas filas de espera, com tudo o que tais situações evocam. Sem qualquer comentário e recorrendo a lentos travellings que alcançam um efeito quase hipnótico, D’EST é uma das mais emblemáticas obras de Akerman dos anos noventa.

► **Dia 9, Quinta-feira, 21:30**

LA FOLIE ALMAYER

A Loucura de Almayer

de Chantal Akerman

com Stanislas Merhar, Marc Barbé,

Aurora Marion, Zac Andrianasolo

França, Bélgica, 2011 – 127 min / legendado em português | M/12

Para LA FOLIE ALMAYER, Akerman partiu do primeiro romance de Joseph Conrad (1895), ambientado nas Índias orientais, adaptando-o livremente para retomar a personagem de Almayer no início da década de cinquenta do século XX: um europeu que procura fortuna algures numa aldeia perdida da Malásia, onde casa e tem uma filha, vê o seu mundo desmoronar-se no decorrer de um percurso que Akerman olha como o de um colapso envenenado e sem tréguas. Filmou-o em grande medida no Camboja, espaço cuja respiração é um elemento fundamental, e entregou a personagem do protagonista a Stanislas Merhar, já ator de A CATIVA (2000), a sua adaptação do quinto volume de *Em Busca do Tempo Perdido*, de Proust. Quando apresentou LA FOLIE ALMAYER em Lisboa, em 2012, Chantal Akerman disse como entendia que o cinema tem de passar pela cabeça e pelo coração. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 11, Sábado, 21:30**

SAUTE MA VILLE

de Chantal Akerman

com Chantal Akerman

Bélgica, 1968 – 13 min / sem diálogos

LA CHAMBRE

de Chantal Akerman

com Chantal Akerman

Bélgica, 1972 – 11 min / mudo, sem diálogos

JE TU IL ELLE

de Chantal Akerman

com Chantal Akerman, Niels Arestrup, Claire Wauthion

Bélgica, França, 1975 – 90 min / leg. eletronicamente em português

duração total da sessão: 114 min | M/12

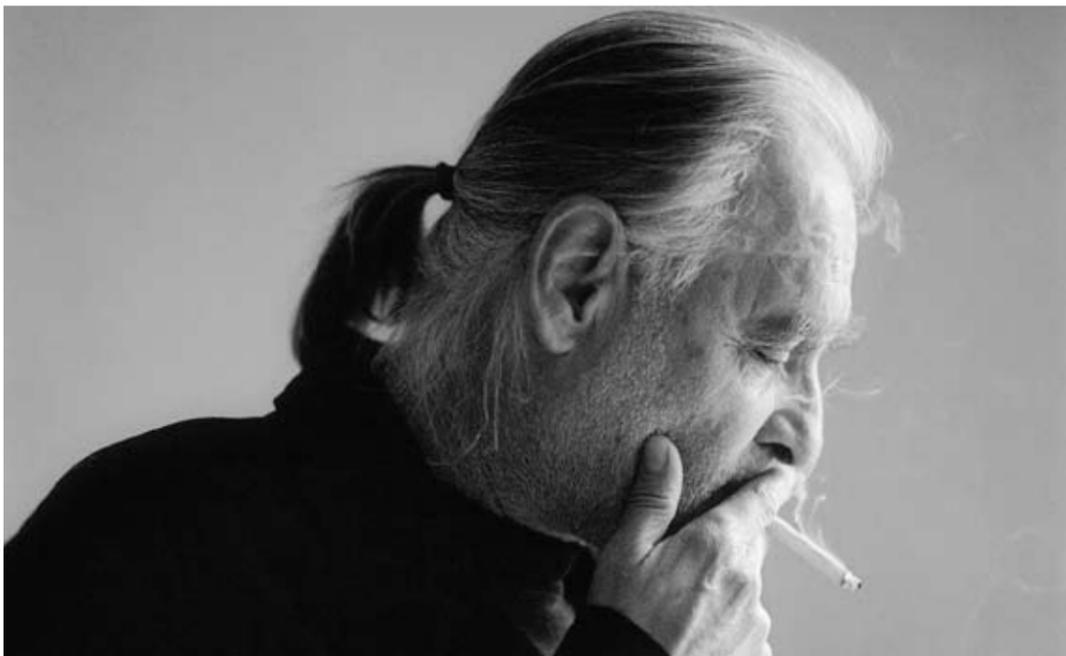
Em três títulos tão absolutamente ímpares como reveladores do que a partir deles viria a ser o cinema de Chantal Akerman, a sessão refere a fase inicial da sua obra. SAUTE MA VILLE – um filme onde a comédia herdeira do mudo encontra a tragédia – é a primeira obra de Akerman; foi filmado na Bélgica e interpretado por ela própria (como sucede nos seguintes), no registo burlesco que fixa uma rapariga assaltada por um verdadeiro frenesim doméstico que deriva no mais puro absurdo. Em LA CHAMBRE, rodado em Nova Iorque “sob a influência” da descoberta de Michael Snow (LA RÉGION CENTRALE), ora sentada ora deitada na cama consoante as vezes que a câmara por ela passa, Chantal Akerman filma-se num singular autorretrato, no decurso da longa panorâmica que percorre repetidamente o espaço de uma divisão. JE TU IL ELLE retrata uma mulher num momento de rutura amorosa. Sozinha no seu apartamento, em viagem estrada fora e em Paris, onde se encontra com a antiga amante, a protagonista lida com a perda e o desânimo. O “je” refere-se a Akerman, o “tu” aos próprios espectadores, o “il” a um condutor de camião com quem apanha boleia e o “elle” à sua “amante”. Composto por longos planos fixos em três passos narrativos, trata-se de um poderoso filme de autoexposição, intimidade, rigor e aspereza cinematográficos.



NO HOME MOVIE

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

ENCONTRO COM BÉLA TARR



Em 1994, no quadro de uma “Semana de Cinema Húngaro”, a Cinemateca revelou Béla Tarr em Portugal. Mostrou SÁTÁNTANGÓ (1993) e, em 1997, com Béla Tarr como convidado, fez-se uma retrospectiva contextualizada da obra do cineasta húngaro (“Cineastas para o Século XXI” e “A Escolha de Béla Tarr”). Desde então a obra de Tarr – que entretanto se tornou uma das figuras centrais do cinema europeu e mundial – foi frequentemente revisitada nas nossas salas, e todos os seus filmes posteriores, de WERCKMEISTER HARMONIAK a O CAVALO DE TURIM, foram vistos nesta Cinemateca. Dezanove anos depois da retrospectiva de 1997, voltamos a encontrar Béla Tarr em pessoa, que estará uma semana connosco apresentando cinco dos seus filmes – do muito obscuro, mas genial, MACBETH, ao celebrado monumento que é SÁTÁNTANGÓ – e quatro filmes de outros realizadores que o marcaram ou influenciaram. Haverá também, no primeiro dia de julho, uma sessão inteiramente consagrada a um “encontro” propriamente dito, em que Tarr estará disponível para dialogar com os seus espectadores.

▶ **Dia 27, Segunda-feira, 19:00**

SZEGÉNELEGÉNYEK

Os Oprimidos

de Miklos Jancsó

com Janos Görbe, Tibor Molnár, András Kozák
Hungria, 1965 – 88 min / legendado em português | M/12

com a presença de Béla Tarr

Miklos Jancsó estreou-se nas longas-metragens em 1958 e sempre adotou um estilo cinematográfico particular, bastante distinto do das novas vagas da Europa Central. Jancsó faz um cinema quase coreografado, mas no âmbito de uma reflexão sobre a História da Hungria, “em que vencedores e vencidos são levados pelo mesmo turbilhão”. Situado em 1869, OS OPRIMIDOS aborda a pacificação do país, a liquidação de um bando de bandidos românticos, com a intenção, segundo as palavras do realizador, de “convidar os húngaros a perceber que a nossa história é bem menos agradável do que costumamos pensar.”

▶ **Dia 27, Segunda-feira, 21:30**

KARHOZAT

“Perdição”

de Béla Tarr

com Gábor Balogh, János Balogh, Peter Breznyik Berg
Hungria, 1987 – 120 min / leg. eletronicamente em português | M/12

com a presença de Béla Tarr

O filme-charneira, que inaugura a “segunda fase” da obra de Tarr, marcada pela continuidade estilística e temática que se ramificaria até ao derradeiro O CAVALO DE TURIM. É também o filme em que Tarr se rodeia de um núcleo de colaboradores (de Laszlo Kraznahorkai para o argumento a Mihaly Vig para a música) que se tornaria decisivo para toda a obra futura. O retrato de uma Hungria lamacenta e chuvosa, uma tristeza paupérrima, que podem corresponder a uma visão do país nos anos do estertor do regime comunista mas que abrem sempre para uma dimensão universal – a esperança (ou falta dela) não é, no cinema de Tarr, uma questão meramente política. Um filme belíssimo, com formidáveis sequências que a música de Vig torna verdadeiramente hipnóticas.

▶ **Dia 28, Terça-feira, 19:00**

KATZELMACHER

“O Emigrante”

de Rainer W. Fassbinder

com Rainer W. Fassbinder, Hanna Schygulla,
Lilith Ungerer, Irm Hermann

Alemanha, 1969 – 88 min / leg. eletronicamente em português | M/12

com a presença de Béla Tarr

KATZELMACHER, a segunda longa-metragem de Fassbinder, baseia-se numa peça de sua autoria e foi filmada num estilo semelhante a “O AMOR É MAIS FRIO QUE A MORTE” e a “OS DEUSES DA PESTE”: a preto e branco, com predominância do branco, longos planos fixos, uma trama e uma encenação “minimalistas”. O título do filme, que se pode traduzir literalmente por “o fazedor de gatos” é um termo pejorativo para designar os imigrantes, que supostamente fazem filhos

às ninhadas, como os gatos. O próprio Fassbinder representa o papel de um imigrante grego, hostilizado por uma série de jovens alemães parasitas e oportunistas e o desenlace sugere duas opções possíveis: uma fascista, a outra anarquista.

▶ **Dia 28, Terça-feira, 21:30**

PANELKAPCSOLAT

“Gente Pré-Fabricada”

de Béla Tarr

com Judit Pogány, Robert Koltai

Hungria, 1982 – 102 min / leg. eletronicamente em português | M/12

com a presença de Béla Tarr

Um dos primeiros momentos significativos para Béla Tarr em termos de reconhecimento crítico internacional, com uma menção honrosa ganha em Locarno 1982. PANELKAPCSOLAT, que será o filme em que mais se nota a influência de um dos poucos cineastas americanos realmente admirados por Béla Tarr (John Cassavetes), é um retrato, amargo e cerrado, de um casal de operários na Hungria comunista dos anos oitenta, ainda antes de começarem a soprar os ventos da “perestroika” e das mudanças no Leste da Europa. É uma oportunidade para ver Tarr a trabalhar num registo realista muito direto e muito quotidiano, antes da estilização, a tender para a “metafísica”, que em breve se tornaria característica do seu cinema.

▶ **Dia 29, Quarta-feira, 19:00**

TOKYO MONOGATARI

Viagem a Tóquio

de Yasujiro Ozu

com Chishu Ryu, Chieko Higashiyama, Setsuko Hara

Japão, 1953 - 135 min / legendado eletronicamente em português | M/12

com a presença de Béla Tarr

A projeção de TOKYO MONOGATARI / VIAGEM A TÓQUIO, substitui a do inicialmente programado INTIMI OSVETLENI / “LUZ ÍNTIMA”. Esta substituição deve-se à indisponibilidade da cópia do filme de Ivan Passer para a data prevista da sua apresentação, em Lisboa, por Béla Tarr. Conhecido em inglês como Tokyo Story, este foi o filme através do qual os espectadores ocidentais descobriram tardiamente o cinema de Ozu, em meados dos anos 70. Um casal idoso vai visitar os filhos em Tóquio, mas estes não têm tempo para lhes dar atenção. Este é o pretexto para Ozu abordar o tema central do seu cinema na fase final da sua obra, a dissolução de uma família, a separação dos membros que a compõem, a resignação diante daquilo que muda. Um momento sublime de cinema, um cineasta no apogeu da sua arte. A exibir em cópia digital.



SZEGÉNELEGÉNYEK

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

▶ **Dia 29, Quarta-feira, 21:30**

MACBETH

de Béla Tarr

com Gyorgy Cserhalmi, Erzsébet Kutvolgyi, János Derzsi
Hungria, 1982 – 72 min / leg. eletronicamente em português | M/12

com a presença de Béla Tarr

Feito para a televisão húngara em 1982, o MACBETH de Béla Tarr não precisa de favor nenhum para ser considerado um dos melhores Shakespeares filmados de sempre. O gosto do plano longo já era cultivado por Tarr (que tinha 27 anos nesta altura), e é a figura estilística predominante em MACBETH, sustentada por elaborados movimentos de câmara num sofisticado tratamento do cenário e das movimentações das personagens – como se fosse, em simultâneo, “teatro” e “antiteatro”. Entre os atores, todos excelentes e todos “sottovoce” (como Welles, Tarr prefere o Shakespeare “sussurrado”), encontramos já alguns atores recorrentes de toda a obra futura do realizador húngaro. Notar ainda a bela fotografia colorida, raridade numa filmografia onde o preto e branco impera.

▶ **Dia 30, Quinta-feira, 19:00**

FRENZY

Perigo na Noite

de Alfred Hitchcock

com Jon Finch, Barry Foster, Barbara Leigh-Hunt, Anna Massey
Reino Unido, 1972 – 116 min / legendado em português | M/12

com a presença de Béla Tarr

Para o seu penúltimo filme, Hitchcock regressou à sua Inglaterra natal (“Uma vez londrino, sempre londrino”, escreveu Penelope Houston à época). FRENZY mostra-nos um “serial killer” em ação no grande mercado de Covent Garden. À dura violência do criminoso, junta-se o humor típico de Hitchcock, sobretudo nas cenas que envolvem o polícia que tenta resolver o caso e cuja mulher se julga uma grande cozinheira. Entre o humor e a provocação, Hitchcock numa das suas obras mais geniais.

▶ **Dia 30, Quinta-feira, 21:30**

A LONDONI FERFI

“O Homem de Londres”

de Béla Tarr

com Miroslav Krobot, Tilda Swinton, Ági Szirtes, János Derzsi
França, Alemanha, Hungria, 2007 – 132 min / leg. eletronicamente em português | M/12

com a presença de Béla Tarr

A LONDONI FERFI (mostrado pela primeira vez no Festival de Cinema de Cannes em 2007) é o penúltimo filme de Tarr e talvez tenha sido o caso mais bicudo em termos de acolhimento público e crítico, sendo certo que é um dos projetos mais singulares do realizador húngaro: Tarr parte da adaptação de um romance de Georges Simenon, filma fora da Hungria (na Córsega), e convoca para o elenco uma grande vedeta internacional como Tilda Swinton. O argumento segue a história de um homem cuja vida muda depois de testemunhar um crime. Os planos são de “beleza

cristalina”, conforme dizia o *New York Times* na época da estreia do filme.

▶ **Dia Sex. [1 de julho] 19:00**

ENCONTRO COM BÉLA TARR

▶ **Dia 2, Sábado, 15:30**

SÁTÁNTANGÓ

de Béla Tarr

com Mihály Vig, Putyi Horváth,
László Lugossy, Éva Almássy Albert

Hungria, 1993 – 430 min / leg. eletronicamente em português | M/12

com a presença de Béla Tarr

Um mundo travado, a ilusão da ação, a ilusão da utopia. Uma parábola totalmente evidente sobre um longo período da história de uma parte da Europa, e um filme totalmente obscuro sobre a imagem e o (seu) movimento. Um dos insubstituíveis “trabalhos sobre o tempo” por parte do cinema moderno. Sete horas e dez minutos que podem mudar a nossa visão do cinema. Ou a nossa visão. Muito possivelmente, a obra-prima de Béla Tarr, e o filme que mais fez pelo seu reconhecimento internacional.



A LONDONI FERFI

IN MEMORIAM JAN NEMEC

Jan Nemeč (1936-2016) foi um dos nomes importantes na rica Nova Vaga checa dos anos sessenta, ao lado, entre outros, de Ivan Passer, Milos Forman, Vera Chytilová e Jiri Menzel. Nemeč era de opinião que “é preciso buscar uma estilização, um cineasta tem de buscar o seu mundo, inteiramente diferente da realidade”. A sua primeira longa-metragem DEMANTY NOCI (“DIAMANTES NA NOITE”, 1964) mistura o real e o imaginário, ao passo que O SLAVNOSTI A HOSTECH (“A FESTA E OS CONVIDADOS”, 1966) é uma alegoria sobre o poder político, que foi imediatamente proibida. Autorizado durante alguns meses em 1968, este filme voltaria a ser proibido durante vinte anos, com diversos outros da Nova Vaga. Nemeč também filmaria as primeiras imagens dos tanques soviéticos em Praga, que foram difundidas mundialmente, depois dele as entregar clandestinamente à televisão austríaca. Devido a tudo isto, foi proibido de filmar, mas autorizado a deixar o país em 1974. Instalou-se na Alemanha, onde fez vários trabalhos para a televisão, regressando a Praga em 1989. Dedicou-se então ao ensino do cinema documental, a pedido dos estudantes da escola de cinema e realizou oito longas-metragens, a última das quais estava em pós-produção quando faleceu.

▶ **Dia 20, Segunda-feira, 19:00**

MUCEDNÍCI LÁSKY

Os Mártires do Amor

de Jan Nemeč

com Lindsay Anderson, Hana Kuberová, Josef Koníček

Checoslováquia, 1966 – 71 min / legendado em português | M/12

Como tantos filmes de meados dos anos sessenta, OS MÁRTIRES DO AMOR é dividido em episódios, no caso em número de três: *As Tentações de um Trabalhador de Colarinho Branco*; *Os Sonhos de Nastenka*; *As Aventuras de Rudolf, o Órfão*. O realizador afirmou que nestas “três farsas tristes, quis defender os tímidos, os fracassados, sugerindo uma atmosfera de emoções”. Quase desprovido de diálogos, muito estilizado, OS MÁRTIRES DO AMOR pode ser definido como uma comédia melancólica e não “realista”, na medida em que a arte da ação consiste em devaneios eróticos e afetivos das personagens.



SALA M. FÉLIX RIBEIRO

DOUBLE BILL

Em setembro de 2015, ou seja há nove meses, a Cinemateca dedicou a Jean-Luc Godard uma das suas edições da rubrica "Histórias do Cinema". Neste "Double Bill" incluímos um "miniciclo" sobre este cineasta, cujos filmes têm continuado a marcar presença na programação. Cremos afinal que, mais do que um dever, é obrigação de qualquer Cinemateca dar a ver ou a rever obras do autor que, de modo sistemático e desde há mais de meio século, tem porventura vindo a analisar de forma mais acutilante, e com uma precisão cristalina, a contradição entre aquilo que somos e o que pretenderíamos ser enquanto sociedade dita ocidental. A quatro Godards associámos por instinto – à maneira dos cadáveres esquisitos dos surrealistas de antigamente – quatro filmes americanos. São quatro filmes raramente vistos na Cinemateca: um é estreia absoluta nesta casa, e os outros três foram exibidos uma única vez.



► **Dia 18, Sábado 15:30**

WEEK-END

Fim-de-Semana

de Jean-Luc Godard

com Jean Yanne, Mireille Darc, Jean-Pierre Léaud

França, Itália, 1967 – 102 min / legendado em português

KILLER JOE

de William Friedkin

com Matthew McConaughey, Emile Hirsch, Juno Temple, Thomas Haden Church, Gena Gershon

Estados Unidos, 2011 – 102 min / leg. eletronicamente em português

duração total da projeção: 204 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

Segundo Godard, um filme "perdido no cosmos" e "encontrado no ferro velho". Em forma de antecipação, WEEK-END é a mais radical parábola sobre a civilização de hoje. Reflexo do mal-estar do seu tempo, o filme de Godard anunciava o Maio de 68. Um casal em férias, caos e drama ao longo da estrada (com um fabuloso e célebre plano sequência de um travelling de dez minutos) e estranhos encontros com a história e a ficção (Saint-Just, Alice, Lautréamont, etc.). Última longa-metragem até à data de William Friedkin, KILLER JOE foi um terrível "flop" a nível de bilheteira. Talvez a razão desse fracasso reside no facto de este ser um dos filmes mais crus, mais amorais dos últimos anos. Violento? É, sim senhor, também por essa razão um filme a que dificilmente o espectador fica indiferente: vendo-se devedor de uma dívida considerável, Chris um "dealer" do Texas, conclui que a única solução é assassinar a mãe para receber o dinheiro do seguro. Associando-se ao pai, ex-marido da mãe de Chris, decidem contratar Joe Cooper, um assassino a soldo, que acontece ser também polícia. Só que não se cometem assassinos a crédito e o dinheiro do seguro só pode ser recebido depois da morte da segurada. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 4, Sábado, 15:30**

FILM SOCIALISME

Filme Socialismo

de Jean-Luc Godard

com Catherine Tenvier, Christian Sinniger, Jean-Marc Stehlé, Robert Maloubier

França, Suíça, 2010 – 101 min / legendado em português

THE SECOND CIVIL WAR

A Segunda Guerra Civil Americana

de Joe Dante

com Beau Bridges, Joanna Cassidy, James Coburn, James Earl Jones, Brian Keith

Estados Unidos, 1997 – 100 min / legendado em português

duração total da projeção: 202 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

Apresentando-se como um ensaio em três movimentos (um cruzeiro pelo Mediterrâneo e os seus viajantes; um conflito familiar algures na província francesa; uma reflexão sobre a Europa e o mundo contemporâneo), FILM SOCIALISME é um dos grandes filmes recentes. Godardiano até à medula, compõe-se de sobreposições de imagens e sons, citações, aforismos, entre os quais o de que "quando a lei é injusta, a justiça passa antes da lei". O último plano, a negro, inscreve uma conhecida expressão, "No comment". THE SECOND CIVIL WAR é uma virulenta sátira às instituições americanas, que têm na televisão o seu paradigma. Tudo se faz tendo em conta as audiências, seja a descida de um avião carregado de crianças refugiadas, seja o início de uma operação militar contra um Estado "dissidente". Mesmo este resulta de um equívoco de um conselheiro presidencial, que confunde a busca de "sucessão" do governador (com a amante) e a "sucessão" do Estado, devido à "invasão" de imigrantes.

► **Dia 11, Sábado, 15:30**

ALPHAVILLE

Alphaville

de Jean-Luc Godard

com Eddie Constantine, Anna Karina, Akim Tamiroff

França, 1966 – 96 min / legendado em português

THE BEGUILLED

Ritual de Guerra

de Don Siegel

com Clint Eastwood, Geraldine Page, Elizabeth Hartman, Jo Ann Harris, Darleen Carr, Mae Mercere, Pamelyn Ferdin, Melody Thomas, Peggy Drie

Estados Unidos, 1971 – 109 min / legendado em espanhol

duração total da projeção: 205 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

ALPHAVILLE, um dos filmes mais "fáceis" de Godard, é ao mesmo tempo uma homenagem ao filme negro, uma obra de

ficção científica e de ficção política. O agente secreto Lemmy Caution (que era o protagonista de uma série do cinema francês) vai à cidade de Alphaville, onde todos os sentimentos foram abolidos e onde ninguém é capaz de perceber poesia, tentar convencer um cientista a regressar aos "planetas exteriores". Esta parábola sobre a sociedade futura foi inteiramente filmada em cenários naturais, em Paris e nos seus arredores. Filme pessoal e surpreendente, THE BEGUILLED ofereceu a Don Siegel a oportunidade de filmar como nunca até aí e a Clint Eastwood um papel nada conforme aos estereótipos colados à sua imagem que, como se pode ver, logo nessa década de setenta começou a desconstruir. A partir de um romance gótico sulista e ambientado no final da Guerra Civil Americana, o filme segue a história do soldado John McBurney, protegido num colégio de reparação do Louisiana, onde chega ferido. Os acontecimentos assumem rumos imprevistos e, entre as mulheres, a personagem de Eastwood é tudo menos a de um homem bem tratado.

► **Dia 18, Sábado, 15:30**

SAUVE QUI PEUT (LA VIE)

Salve-se Quem Puder

de Jean-Luc Godard

com Isabelle Huppert, Jacques Dutronc, Nathalie Baye

França, Suíça, 1980 – 87 min / legendado em português

TWO MULES FOR SISTER SARA

Os Abutres Têm Fome

de Don Siegel

com Clint Eastwood, Shirley MacLaine, Manolo Fabregas, Alberto Morin

Estados Unidos, 1970 – 116 min / leg. eletronicamente em português

duração total da projeção: 203 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

Com argumento coescrito por Anne-Marie Miéville e Jean-Claude Carrière, SAUVE QUI PEUT (LA VIE) marca, em 1980, o retorno de Jean-Luc Godard ao circuito mais convencional do cinema, e é organizado como uma partitura musical com quatro movimentos (o imaginário; o medo; o comércio; a música). Godard com uma obra-prima que é, além de mais uma manifestação de anticonformismo, uma nova forma de interrogar a matéria cinematográfica através das deambulações de um técnico de televisão. TWO MULES FOR SISTER SARA é um western e uma comédia ambientado no México, com Clint Eastwood (um cowboy) e Shirley MacLaine (uma atraente prostituta mascarada de freira atraente) como par romântico. O CinemaScope e o Technicolor adequam-se à vastidão da paisagem e ao colorido guarda-roupa de MacLaine, seguindo-os na aventurosa vida de pecado que levam até abandonarem o filme, montados em mulas entre laçarotes vermelhos. Foi o segundo Siegel de Eastwood, de volta ao deserto de que COOGAN'S BLUFF (1968) o tinha retirado em temporária viagem a Nova Iorque. A história original é de Budd Boetticher.

ANTE-ESTREIAS

No espaço regularmente aberto à apresentação de filmes de produção portuguesa recente, junho é mês para uma sessão de IN THE MOMENT; THE ROOTS OF THE FREE MUSIC IMPROVISATION, de Luís Fernandes, uma produção Hora Mágica, a apresentar em primeira exibição pública.

► **Dia 15, Quarta-feira, 21:30**

IN THE MOMENT; THE ROOTS OF THE FREE MUSIC IMPROVISATION

No Momento; As Raízes da Música de Improvisação

de Luís Fernandes

Portugal, 2015 – 68 min / legendado em português | M/12

com a presença de Luís Fernandes

NO MOMENTO apresenta-se como "um filme que fala sobre as raízes da livre improvisação musical a partir do ponto de vista particular e singular de alguns improvisadores e pesquisadores influentes no universo internacional da chamada Música Livremente Improvisada. Um diálogo aberto, descomprometido e revelador das subtilezas do ato de improvisar, na música e na experiência humana em geral". Luís Fernandes refere-o como o segundo título de registo documental e experimental que realiza no contexto de uma trilogia concebida para refletir sobre os processos criativos da música experimental. Primeira exibição pública.





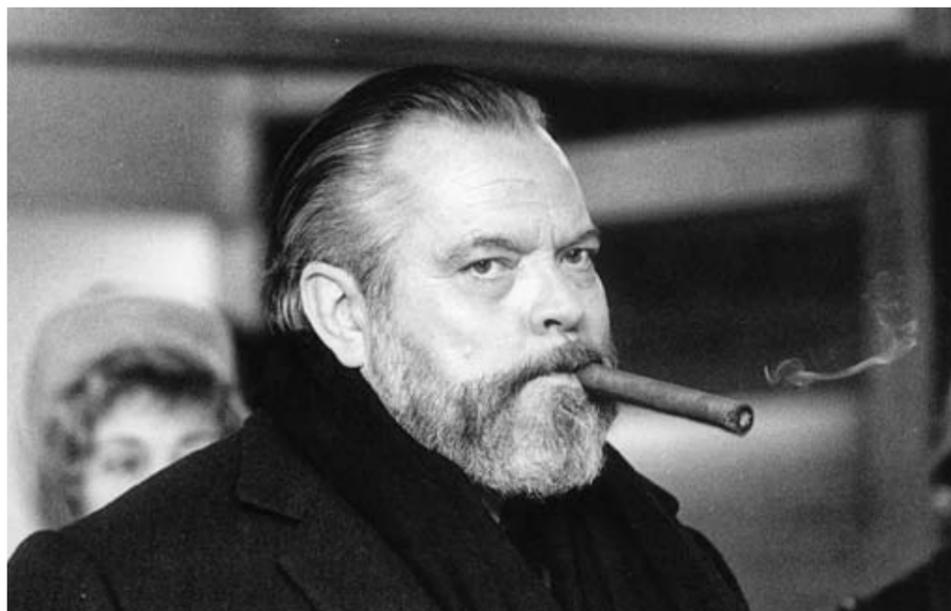
SALA LUÍS DE PINA

HISTÓRIAS DO CINEMA:
JONATHAN ROSENBAUM/ORSON WELLES

Jonathan Rosenbaum é um dos críticos e investigadores mais conhecidos da sua geração. Colaborou regularmente no *Chicago Reader* e no *Village Voice* e em revistas como os *Cahiers du Cinéma*, *Sight & Sound*, *Trafic*, *Cineaste* e *Film Quarterly* e publicou diversos livros, entre os quais *Essencial Cinema: On the Necessity of Film Cannons*; *Moving Places: The Practice of Film Criticism* e *Goodbye Cinema, Hello Cinephilia: Film Culture in Transition*, além de estudos sobre GREED (Erich von Stroheim) e DEAD MAN (Jim Jarmusch). É membro do júri que premia os melhores dvds do ano, no âmbito do Festival Il Cinema Ritrovato. Como crítico, abordou tanto o cinema clássico como o moderno, tendo sido um dos mais ardentes defensores do cinema de Jacques Rivette e Chantal Akerman. A obra e o percurso de Orson Welles são uma das suas grandes paixões, manifesta através de inúmeras conferências e artigos, que foram coligidos no volume *Discovering Orson Welles* (2004). Foi conselheiro artístico para a versão restaurada de TOUCH OF EVIL, em 1998.

Orson Welles (1915-85) é uma das mais célebres e míticas figuras do cinema. Menino-prodígio que realizou aos 26 anos um filme que é um marco da História do cinema, CITIZEN KANE, Welles foi também o protagonista de uma vida caótica e deixou vários filmes inacabados, em parte por transgredir as regras estabelecidas, em parte por inconstância e irregularidade intrínsecas. Vindo do teatro e da rádio, onde é muito ativo nos anos trinta, realiza uma curta-metragem em 1934, THE HEARTS OF AGE, e em julho de 1939 chega a Hollywood. Depois de realizar CITIZEN KANE e de rodar THE MAGNIFICENT AMBERSONS, parte em 1942 para uma viagem ao Brasil que se prolongou por vários meses e que resultou no primeiro dos seus filmes inacabados, IT'S ALL TRUE, enquanto a montagem de THE MAGNIFICENT AMBERSONS era impiedosamente alterada pela RKO. Depois de THE LADY FROM SHANGHAI, que foi pessimamente recebido, Welles expatriou-se em 1949, realizando, no meio de grandes dificuldades, OTHELLO e CONFIDENTIAL REPORT. Em 1957, volta a Hollywood, para o esplêndido TOUCH OF EVIL (lançado numa versão mais curta do que a que conhecemos), mas esta foi a última vez que realizou um filme na "capital do cinema". Sem jamais perder o prestígio de realizador de génio, nem a fama de irresponsável, Welles seguiu uma carreira paralela de ator, geralmente em curtas aparições e ainda conseguiria realizar dois filmes em condições adequadas, THE TRIAL e CHIMES AT MIDNIGHT. O epílogo da sua carreira de realizador veio com F FOR FAKE (1974) e FILMING OTHELLO (1978). Uma última tentativa, THE DREAMERS (1980), ficou inacabada. Personagem de si mesmo e autor de uma obra incomum, Welles foi um cineasta, como observou João Bénard da Costa, depois de quem "nada ficou igual ao que era antes. Como escreveu Godard, todos sempre lhe deveremos tudo".

Como rubrica regular de programação, as "Histórias do Cinema" assentam na ideia de um binómio para cinco tardes, em torno de cinco filmes (ou em cinco sessões, com número variável de obras projetadas): dum lado, um investigador de cinema – historiador, crítico, ensaísta, podendo também tratar-se de realizador ou técnico, por exemplo, de outro, um autor ou um tema histórico abordado pelo primeiro. O investigador discorre e conversa sobre um tema, numa sequência de encontros, que são antes de mais pensados como uma experiência cumulativa.



sessões-conferência | apresentadas e comentadas por Jonathan Rosenbaum, em inglês

INFORMAÇÃO SOBRE AS SESSÕES E VENDA ANTECIPADA DE BILHETES

Para esta rubrica, a Cinemateca propõe um regime de venda de bilhetes específico, fazendo um preço especial e dando prioridade a quem deseje seguir o conjunto das sessões. Assim, quem deseje seguir todas as sessões (venda exclusiva para a totalidade das sessões, máximo de duas coleções por pessoa) poderá comprar antecipadamente a sua entrada pelo preço global de € 22 (Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 12; Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 10) entre 6 e 11 de junho, apenas na bilheteira local. Os lugares que não tenham sido vendidos são depois disponibilizados através do sistema de venda tanto na bilheteira local como na Internet (cinemateca.bol.pt) e rede de pontos de venda associados e de acordo com o preço específico destas sessões (Geral: € 5; Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 3; Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 2,60).

▶ **Dia 14, Terça-feira, 18:00**

CITIZEN KANE

O Mundo a Seus Pés
de Orson Welles

com Orson Welles, Joseph Cotten, Everett Sloane,
Dorothy Comingore, Paul Stewart

Estados Unidos, 1941 – 119 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Com BIRTH OF A NATION de Griffith (1915) e À BOUT DE SOUFFLE de Godard (1960), este primeiro filme de Orson Welles, realizado quando o cineasta tinha 26 anos, é reconhecido como um grande salto na história da evolução da linguagem cinematográfica. A profundidade de campo, os enquadramentos em ligeiro contrapicado ao nível do chão, o plano sequência natural ou artificial (recorrendo a efeitos especiais), vieram abrir novos caminhos para a realização. Tudo isto ao serviço de um argumento que é também um dos mais bem escritos de sempre, sobre a vida de um potentado da imprensa, Charles Foster Kane, inspirado em William Randolph Hearst, cuja vida é narrada em "flashbacks" por aqueles que o conheceram.

▶ **Dia 15, Quarta-feira, 18:00**

OTHELLO

Otelo
de Orson Welles

com Orson Welles, Micheal MacLiammoir, Suzanne Cloutier

Estados Unidos, França, Itália, Marrocos, 1952 – 92 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação da tragédia de Shakespeare num dos mais fascinantes filmes de Orson Welles, prodigiosa lição de cinema, cuja montagem é um perfeito jogo de ilusões, na forma como manipula o espaço e o tempo dando uma impressão de continuidade. Poderia ter sido um dos muitos filmes inacabados de Welles, mas não foi. Em 1978, no documentário FILMING OTHELLO, Welles contaria o que foi a odisséia da sua filmagem ao longo de três anos e meia dúzia de países. A apresentar na versão com a banda sonora original de Welles, sem as alterações feitas na versão de 1992. *O filme tem uma segunda passagem a 21, às 19h (ver entrada em "Outras sessões de junho")*.

▶ **Dia 16, Quinta-feira, 18:00**

TOUCH OF EVIL

A Sede do Mal
de Orson Welles

com Charlton Heston, Janet Leigh, Orson Welles,
Akim Tamiroff, Marlene Dietrich

Estados Unidos, 1958 – 108 min / leg. eletronicamente em português | M/12

A obra que marca o regresso de Orson Welles aos Estados Unidos, dez anos depois de THE LADY FROM SHANGHAI, é uma alucinante investida no filme negro, e um pungente soliloquio sobre o mal. Welles também domina o filme como intérprete, na figura de um polícia que impõe a sua lei numa cidade de fronteira com o México, fazendo frente a um agente americano que procura libertar a noiva de um bando de traficantes de droga. O genial plano sequência de abertura é um dos mais célebres da história do cinema, um "tour de force" inimitável. Marlene Dietrich tem uma presença brevíssima e inesquecível.

▶ **Dia 17, Sexta-feira, 18:00**

THE TRIAL / LE PROCÈS

O Processo
de Orson Welles

com Anthony Perkins, Jeanne Moreau, Romy Schneider,
Elsa Martinelli, Orson Welles, Akim Tamiroff

França, Itália, Alemanha, 1962 – 118 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Versão welliesiana de *O Processo* de Kafka, sobre o percurso de um homem preso sem acusação formada, e o seu longo, labiríntico e trágico trajeto para tentar saber das razões da prisão. Welles filma o pesadelo de Josef K. como um outro pesadelo, com a sucessão de imagens enredando o espectador noutras tantas interrogações e angústias sobre o que é a Justiça. A apresentar na versão inglesa.

▶ **Dia 18, Sábado, 18:00**

F FOR FAKE

de Orson Welles

com Orson Welles, Oja Kodar, Elmyr de Hory,
Clifford Irving, Joseph Cotten

França, Irão, 1974 – 88 min / legendado em espanhol | M/12

Um dos mais insólitos filmes de Orson Welles, fabulosa incursão no mundo da ilusão, da fraude e da mentira. Welles prestidigitador, mestre de magia, traz até nós a presença de falsificadores célebres, na pintura (Elmyr de Hory) e na escrita (Clifford Irving, autor de uma falsa autobiografia de Howard Hughes) e mostra como o cinema é a arte suprema dessas ilusões. Particularmente o seu.

SALA LUÍS DE PINA

FOCO NO ARQUIVO

As sessões “Foco no Arquivo” de junho seguem projetos ligados à investigação e à sua relação com a coleção da Cinemateca. A sessão “Coleção Colonial da Cinemateca: Campo, Contracampo, Fora de Campo” prolonga as anteriormente dedicadas a uma discussão continuada sobre esta importante parte do acervo fílmico da Cinemateca, organizadas em colaboração com a “Aleph - rede de acção e investigação crítica da imagem colonial”. A Aleph promove a cooperação e partilha de conhecimento entre investigadores académicos, artistas e cidadãos interessados na imagem colonial, colabora com arquivos detentores de coleções coloniais na sensibilização para questões de acessibilidade e preservação dos acervos. Este mês, a investigadora Livia Apa apresenta *A COSTA DOS MURMÚRIOS* (Margarida Cardoso, 2004).

No seguimento de uma programação que teve lugar durante o ano 2015 na Cinemateca, no âmbito do projeto de investigação “WORKS – O trabalho no ecrã: um estudo de memórias e identidades sociais através do cinema” financiado pela FCT, o novo Ciclo “Olhares do Cinema sobre o Trabalho” adota uma perspetiva mais ampla, procurando destacar formas várias de diálogo entre arquivos e cinematografias nacionais e internacionais. Procura-se refletir sobre temáticas e problemas sociais que atravessam os filmes. Ao longo de 2016, esta programação vai propondo aos espectadores visões distintas sobre aspectos como a precariedade, os espaços de trabalho ou as condições de vida. O Ciclo é dinamizado por Luísa Veloso (CIES-IUL), Frédéric Vidal (CRIA-IUL) e João Rosas. *REPRISE* (1996), de Hervé Le Roux, é o filme apresentado na sessão de junho.

A sessão “Onde está o sol, que não o encontro?: Turismo no feminino” continua o Ciclo “Viagens, Olhares e Imagens: Portugal 1910-1980”, organizado no âmbito do projeto exploratório “Atrás da câmara: práticas de visibilidade e mobilidade no filme turístico português” (EXPL/IVC-ANT/1706/2013; financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES). Este projeto foi desenvolvido no ANIM e no CRIA entre abril de 2014 e setembro de 2015 por uma equipa de investigadores coordenados por Sofia Sampaio (CRIA-IUL), que apresenta a sessão deste mês.



A COSTA DOS MURMÚRIOS

▶ **Dia 29, Quarta-feira, 18:30**

VIAGENS, OLHARES E IMAGENS: PORTUGAL 1910-1980 | 'ONDE ESTÁ O SOL, QUE NÃO O ENCONTRO?': TURISMO NO FEMININO

IMAGENS DE PORTUGAL Nº 15

Portugal, 1953 – 10 min

ALBUFEIRA

de António de Macedo

Portugal, 1968 – 28 min

ESTORIL – COSTA DO SOL

de Fernando Matos Silva

Portugal, 1972 – 12 min

MÓNICA OU UM DIÁRIO ALGARVIO

de José Fonseca e Costa

Portugal, 1972 – 15 min

duração total da projeção: 65 min | M/12

sessão apresentada por Sofia Sampaio (CIRA-IUL)

Esta sessão é dedicada à mulher-turista – uma presença discreta, senão mesmo inexistente, nos primeiros filmes de excursões (exemplo disso é o filme *SERRA DA ESTRELA*, produzido pela Caldevilla Film em 1921, apresentado na sessão de janeiro). A mulher-turista vai ganhando destaque nestes filmes até se tornar quer sinónimo da sociedade de consumo (é a cliente privilegiada dos serviços hoteleiros e turísticos) quer protagonista de um imaginário erótico que faz dela uma atração turística (em *ALBUFEIRA*) ou mesmo um produto a ser consumido (em *ESTORIL – COSTA DO SOL*). É, de facto, grande a diferença entre as recatadas excursionistas da Mocidade Portuguesa Feminina que, nos anos cinquenta, se passeiam pelas praias do Algarve a pretexto das lições oficiais sobre a “aventura” nacional dos Descobrimientos; as três turistas estrangeiras (Carol, Jenny e Gela) que, livres e disponíveis, visitam a Albufeira de finais dos anos sessenta; as hóspedes privilegiadas dos hotéis do Estoril, que tomam banhos de sol nas esplanadas; e, no último filme, a turista oriunda do Norte (também ela com direito a um nome, Mónica), que procura encontrar no Algarve – nada mais nada menos do que num complexo turístico de luxo – a cura para a sua imensa e nórdica “melancolia”. O cenário, inevitavelmente, é sempre a praia: lugar de corpos e desejos, onde o olhar e as imagens sugerem mais do que mostram.

▶ **Dia 9, Quinta-feira, 18:30**

COLEÇÃO COLONIAL DA CINEMATECA: CAMPO, CONTRACAMPO, FORA DE CAMPO

A COSTA DO MURMÚRIOS

de Margarida Cardoso

com Beatriz Batarda, Filipe Duarte,
Mónica Calle, Adriano Luz

Portugal, 2004 – 120 min | M/12

sessão apresentada por Livia Apa

A estreia na longa-metragem de ficção de Margarida Cardoso, adaptando um romance de Lídia Jorge. Evocação de Moçambique no estertor da época colonial, *A COSTA DOS MURMÚRIOS* segue o percurso de uma mulher (Beatriz Batarda), casada com um oficial. Entre as ausências do marido (a guerra) e a imponência da paisagem, desenrola-se a sua narrativa interior, história de reconhecimentos e desencantos de vária ordem. Para o ambiente hipnótico do filme muito contribui a música de Bernardo Sassetti.

▶ **Dia 22, Quarta-feira, 18:30**

OLHARES DO CINEMA SOBRE O TRABALHO

REPRISE

de Hervé Le Roux

com Pierre Bonneau, Jacques Wiilemont

França, 1996 – 192 min / leg. eletronicamente em português | M/12

sessão apresentada por Luísa Veloso (CIES-IUL),
Frédéric Vidal (CRIA-IUL) e João Rosas

Proposta original a deste documentário de Hervé Le Roux: partir de *LA REPRISE DU TRAVAIL AUX USINES WONDER*, filme militante feito pouco depois de Maio de 68, e tentar encontrar, algumas das figuras que nele tomavam palavra – em especial Jocelyne, uma operária particularmente revoltada. Menos um filme sobre o Maio de 68 do que um filme que toma o Maio de 68 como moldura para falar (mostrar) da França contemporânea. *REPRISE* é uma singular reformulação do subgénero do documentário político.



ALBUFEIRA

SALA LUÍS DE PINA

HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

Nesta rubrica voltamos à década de quarenta para lembrar uma comédia aqui não projetada há 25 anos, e damos a ver a primeira obra de Leonel Vieira, até agora nunca exibida nas nossas salas.

► **Dia 3, Sexta-feira, 18:30**

OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO

de Alejandro Perla

com António Silva, Eunice Muñoz,
Milita Meireles, Carlos Otero

Portugal, 1947 – 81 min | M/12

Alejandro Perla (1911-1973) surge no cinema português pela mão de Leitão de Barros, sendo este (de quem Perla foi antes assistente) quem lhe abre as portas da realização, primeiro em CAIS DO SODRÉ (1946), depois em OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO. Feito claramente sobre o êxito de O PÁTIO DAS CANTIGAS de Ribeirinho (a própria peça em que se baseia, levada à cena em 1943, já repercutiu esse êxito), esta segunda obra do realizador espanhol no nosso país prossegue a linhagem das comédias suportadas por grandes atores, à frente dos quais estão agora António Silva e Eunice Muñoz. A história leva a parábola social do modelo a um ponto de transparência ainda maior, tratando-se agora da convivência e da conciliação de três classes bem definidas, representadas por três famílias que habitam um único edifício: a aristocracia no primeiro andar, a pequena burguesia no rés-do-chão e o operariado na cave... O filme volta ao ecrã da Cinemateca um quarto de século depois da última passagem, numa cópia de 16mm que corresponde à mais completa versão sobrevivente.



OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO

► **Dia 24, Sexta-feira, 18:30**

A SOMBRA DOS ABUTRES

de Leonel Vieira

com Vítor Norte, Diogo Infante, José Eduardo,
José Wallenstein, Fátima Belo

Portugal, 1997 – 90 min | M/12

com a presença de Leonel Vieira

Na sua primeira longa-metragem, Leonel Vieira (natural de Miranda do Douro) ancorou a história num território que conhecia bem. A SOMBRA DOS ABUTRES é um filme de época cuja história original decorre no nordeste transmontano em 1962 e que tem precisamente como um dos trunfos a solidez com que evoca um lugar e um tempo. Tratando-se de uma ficção com repercussões sociais e políticas (é a história de um mineiro revoltado, perseguido e conduzido à emigração), tem ainda óbvias repercussões cinematográficas de grandes géneros clássicos, como o western. Primeira exibição na Cinemateca



A SOMBRA DOS ABUTRES

IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

Voltando a combinar um grande título da animação estrangeira com uma sessão dedicada às novas gerações da animação portuguesa, o programa deste mês tem uma curiosidade pontual: a primeira vertente recaiu sobre um título que também foi escolha do realizador homenageado na segunda. É então a vez de João Alves e, por sugestão sua, Mamoru Oshii. **Nota:** Contrariamente ao anunciado, por vontade do autor não será apresentado o programa dedicado ao realizador João Alves. Em sua substituição, realizar-se-á uma sessão dedicada à obra da cineasta alemã Lotte Reiniger, pioneira conhecida pela sua técnica de animação de silhuetas recortadas.

► **Dia 20, Segunda-feira, 18:30**

GHOST IN THE SHELL 2: INNOCENCE

Cidade Assombrada 2: Inocência
de Mamoru Oshii

Japão, 2004 – 100 min / legendado em português | M/12

Nascido em Tóquio em 1951, Mamoru Oshii é um dos veteranos da animação japonesa, começando a dirigir para o cinema e para a televisão ainda nos finais dos anos setenta. Mas seria com GHOST IN THE SHELL, estreado em 1995, que atingiria o auge da sua carreira até hoje, assinando um filme que tem permanecido, a par do mítico AKIRA, como o principal responsável pelo culto mundial da animação nipónica destinada a um público adulto. O seu prestígio seria reforçado pela seleção de GHOST IN THE SHELL 2: INNOCENCE como um dos candidatos à Palma de Ouro de Cannes em 2004. O filme também é programado por escolha de João Alves, o nosso convidado deste mês da sessão de animação dedicada ao cinema português. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 30, Quinta-feira, 18:30**

THE DANCING SILHOUETTES

A Dança das Silhuetas
de Felicity Field

Reino Unido, 1983 – 28 min

GALATHEA – DAS LEBENDE MARMORBILD

Galathea

de Lotte Reiniger

Alemanha, 1935 – 11 minutos

DIE ABENTEUR DES PRINZEN ACHMED

As Aventuras do Príncipe Achmed

de Lotte Reiniger

Alemanha, 1926 – 55 min / mudo, intertítulos em inglês

duração total da projeção: 94 min

Dedicada a Lotte Reiniger, a sessão reúne três títulos. Do cinema alemão dos anos vinte, o prodigioso AS AVENTURAS DO PRÍNCIPE ACHMED é um conto situado num país árabe,

inteiramente realizado em sombras chinesas: um belo príncipe monta um cavalo voador, que o leva a terras distantes e a aventuras mágicas, que incluem tornar-se amigo de uma feiticeira, encontrar Aladino, defrontar demónios e apaixonar-se por uma princesa. A DANÇA DAS SILHUETAS é um documentário sobre a realizadora, com base numa série de entrevistas gravadas na sua casa no norte de Londres, propondo imagens da artista a cortar, juntar e animar as suas figuras, acompanhadas por extractos dos seus filmes, de 1926 a 1976. Realizado por Reiniger em 1935, GALATHEA, adapta a lenda clássica grega, onde um escultor, Pigmalião, dá vida a uma estátua. A DANÇA DAS SILHUETAS e GALATHEA são primeiras exposições na Cinemateca.

SALA LUÍS DE PINA

FILMES DE VASCO ARAÚJO

Artista plástico cujo corpo de trabalho se tem vindo a construir através de diferentes suportes –escultura, instalação, vídeo, fotografia e performance – Vasco Araújo realizou a sua primeira exposição individual em 2002 e foi distinguido com o Prémio EDP Novos Artistas no ano seguinte. Na Cinemateca, em 2014, apresentou pela primeira vez em sala um conjunto dos seus trabalhos em vídeo, que esgrimem genericamente os eixos norteadores da sua obra centrada nos temas do pós-colonialismo, do poder ou das questões de género e identidade. É altura para voltar às suas obras em vídeo numa sessão que complementa essa sua apresentação em projeção há dois anos. Apresentados num programa em duas partes que resulta de uma escolha do autor, os oito títulos são primeiras exibições na Cinemateca.

► **Dia 21, Terça-feira, 18:30**

Parte I

LA SCHIAVA

com Jenny Larrue
Portugal, 2015 – 29 min

HIPÓLITO

com Sofia Leite, Manuel Frazão
Portugal, 2003 – 15 min

O JARDIM

Portugal, 2005 – 9 min

ABOUT BEING DIFFERENT

Portugal, 2007 – 18 min
de Vasco Araújo

Parte II

HEREDITAS

com Joana Teixeira
Portugal, 2006 – 12 min

ÍNSULA

com Carlos Cro
Portugal, 2010 – 17 min

TELOS

com José Manuel Mendes, Gustavo e Gabriel Ribeiro,
Paula Sá Nogueira, Vítor d'Andrade
Portugal, 2011 – 25 min

VULCANO

Portugal, 2011 – 17 min

de Vasco Araújo

duração total aproximada da projeção: 142 min | M/12

com a presença de Vasco Araújo e Ana Isabel Strindberg

entre a apresentação das duas partes do alinhamento há um intervalo

Os oito títulos que compõem a sessão foram realizados entre 2003 e 2015. LA SCHIAVA (A ESCRAVA) parte de textos relacionados com a história da escravidão e da teoria pós-colonial de Frantz Fanon, Edward W. Said, Leontyne Price e

Serena Guarracino, inspirando-se na famosa ópera de Verdi (*Aida*), para propor “um trabalho que permanece perto da tradição do cinema como forma de subverter os seus próprios códigos através de uma investigação, muito pessoal, da imagem”. HIPÓLITO centra-se no excerto homónimo da tragédia de Eurípides trabalhando unicamente o texto da personagem de Hipólito. O texto de O JARDIM parte de excertos da *Ilíada* e da *Odisseia* de Homero, tratando do Jardim Colonial de Lisboa, criado em 1906 e “elemento” importante da Exposição do Mundo Português da iniciativa do Estado Novo em 1940, e depois de 1974 designado Jardim Tropical. ABOUT BEING DIFFERENT resulta de uma residência de Vasco Araújo no BALTIC Art Centre, Newcastle e numa colaboração com os vigários locais da comunidade Newcastle/Gateshead. Elegendo uma floresta como lugar e, como protagonista, uma criança em périplo pelo interior esventrado de um sanatório, HEREDITAS apresenta-se como “uma obra sobre a infância, a solidão, a dor, o amor, a morte, o desejo de conhecimento e o enigma como parte da condição humana.” Já ÍNSULA trabalha “a ideia de ilha como metáfora do ser Humano, acentuando a noção de solidão interior como impulso para a construção e reinvenção da sua identidade”. Baseado em *Devaneios de um Caminhante Solitário*, de Jean-Jacques Rousseau, e na vida do filósofo Diógenes de Sínope (“O Cínico”), TELOS “trata da busca por uma verdade da vida natural, que não depende das luxúrias da civilização, onde se acredita que a virtude é melhor revelada na ação do que em teoria”. Com texto original de Vasco Araújo e pinturas de João Fitas que reproduzem pinturas italianas do século XVIII do Vesúvio, VULCANO é apresentado pelo autor como “a observação do ser humano na sua vertente psicológica. Nesse sentido, interessa-me ver como é que o homem se transforma e o medo que ele tem dessa transformação”.

NOITES DE OURO 2016

EM COLABORAÇÃO COM A ACADEMIA PORTUGUESA DE CINEMA

Curtas-metragens premiadas pelas academias de cinema de todo o mundo.

► **Dia 7, Terça-feira, 18:30**

PROGRAMA A ANUNCIAR

► **Dia 7, Terça-feira, 20:00**

PROGRAMA A ANUNCIAR

► **Dia 7, Terça-feira, 22:00**

PROGRAMA A ANUNCIAR

► **Dia 8, Quarta-feira, 18:30**

PROGRAMA A ANUNCIAR

► **Dia 8, Quarta-feira, 20:00**

PROGRAMA A ANUNCIAR

► **Dia 8, Quarta-feira, 22:00**

PROGRAMA A ANUNCIAR

SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SALA LUÍS DE PINA OUTRAS SESSÕES DE JUNHO

VON MORGENS BIS MITTERNACHTS esteve programado no Ciclo “Cinema e Escrita” em março último, não tendo sido possível apresentá-lo na altura, que agora chega. OHELLO passa em segunda passagem, depois da sua exibição nas “Histórias do Cinema”.



VON MORGENS BIS MITTERNACHTS

► **Dia 2, Quinta-feira, 18:30**

VON MORGENS BIS MITTERNACHTS

“Da Manhã à Meia-Noite”

de Karlheinz Martin, Herbert Jutke

com Ernst Deutsch, Roma Bahn,
Erna Morena, Adolf Edgar Licho

Alemanha, 1920 – 60 min / mudo, intertítulos em alemão legendados eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

Na sua única incursão na realização, Karlheinz Martin coassina o argumento do seu filme com Herbert Jutke, segundo uma peça de Georg Kaise, utilizando os recursos formais do que viria a ser designado por “expressionismo alemão”, antes do célebre CALIGARI de Robert Wiene (1919). Sendo 1920 (ano de estreia) a data atribuída a VON MORGENS BIS MITTERNACHTS, certo é que o filme é anterior e permaneceu inédito por, durante anos, ninguém o querer estrear na Alemanha.

► **Dia 21, Terça-feira, 19:00**

OHELLO

Otelo

de Orson Welles

com Orson Welles, Micheal Macliammoir,
Suzanne Cloutier

Estados Unidos, França, Itália, Marrocos, 1952 – 92 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O filme tem uma primeira passagem no contexto das sessões-conferência das “Histórias do Cinema” (ver entrada respetiva).

1 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEÓSES DE MINNELLI

THE CLOCK
Vincente Minnelli

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEÓSES DE MINNELLI

UNDERCURRENT
Vincente Minnelli

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
TERRAS SEM PÃO

LAS HURDES PAYS DE LEYENDA
Armando Pou
LAS HURDES
Luis Buñuel
A CAÇA
Manoel de Oliveira

2 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEÓSES DE MINNELLI

UNDERCURRENT
Vincente Minnelli

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
OUTRAS SESSÕES DE JUNHO

VON MORGENS BIS MITTERNACHTS
"Da Manhã à Meia-Noite"
Karlheinz Martin, Herbert Jutke

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEÓSES DE MINNELLI

MADAME BOVARY
Vincente Minnelli

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEÓSES DE MINNELLI

THE CLOCK
Vincente Minnelli

3 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEÓSES DE MINNELLI

MADAME BOVARY
Vincente Minnelli

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

OS VIZINHOS DO RÉ-S-DO-CHÃO
Alejandro Perla

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
TERRAS SEM PÃO

DE GEVANGENEN VAN BUÑUEL / BUÑUEL'S PRISONERS
Ramón Gieling

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEÓSES DE MINNELLI

FATHER OF THE BRIDE
Vincente Minnelli

4 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR

JUNGLE BOOK
Wolfgang Reitherman

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL

FILM SOCIALISME
Jean-Luc Godard
THE SECOND CIVIL WAR
Joe Dante

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEÓSES DE MINNELLI
FATHER'S LITTLE DIVIDEND
Vincente Minnelli

6 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEÓSES DE MINNELLI

FATHER OF THE BRIDE
Vincente Minnelli

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEÓSES DE MINNELLI

THE BAD AND THE BEAUTIFUL
Vincente Minnelli

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINCO NOITES CHANTAL AKERMAN

NO HOME MOVIE
Chantal Akerman

7 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEÓSES DE MINNELLI

FATHER'S LITTLE DIVIDEND
Vincente Minnelli

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
NOITES DE OURO 2016

PROGRAMA A ANUNCIAR

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEÓSES DE MINNELLI

THE STORY OF THREE LOVES
Vincente Minnelli

20H00 | SALA LUÍS DE PINA
NOITES DE OURO 2016

PROGRAMA A ANUNCIAR

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINCO NOITES CHANTAL AKERMAN

JEANNE DIELMAN, 23, QUAI DU COMMERCE, 1080 BRUXELLES
Chantal Akerman

22H00 | SALA LUÍS DE PINA
NOITES DE OURO 2016

PROGRAMA A ANUNCIAR

8 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEÓSES DE MINNELLI

THE BAD AND THE BEAUTIFUL
Vincente Minnelli

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
NOITES DE OURO 2016

PROGRAMA A ANUNCIAR

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
TERRAS SEM PÃO

BELLUSCONE, UNA STORIA SICILIANA
Franco Maresco

20H00 | SALA LUÍS DE PINA
NOITES DE OURO 2016

PROGRAMA A ANUNCIAR

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINCO NOITES CHANTAL AKERMAN

D'EST
Chantal Akerman

22H00 | SALA LUÍS DE PINA
NOITES DE OURO 2016

PROGRAMA A ANUNCIAR

9 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEÓSES DE MINNELLI

THE STORY OF THREE LOVES
Vincente Minnelli

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
FOCO NO ARQUIVO | COLEÇÃO COLONIAL DA CINEMATECA:
CAMPO, CONTRACAMPO, FORA DE CAMPO

A COSTA DO MURMÚRIOS
Margarida Cardoso

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
TERRAS SEM PÃO

MARANHÃO 66
Glauber Rocha
VIDAS SECAS
Nelson Pereira dos Santos

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINCO NOITES CHANTAL AKERMAN

LA FOLIE ALMAYER
Chantal Akerman

11 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR

KIKUJIRO
Takashi Kitano

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL

ALPHAVILLE
Jean-Luc Godard
THE BEGUILED
Don Siegel

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINCO NOITES CHANTAL AKERMAN

SAUTE MA VILLE
LA CHAMBRE
JE TU IL ELLE
Chantal Akerman

14 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEÓSES DE MINNELLI

THE LONG, LONG TRAILER
Vincente Minnelli

18H00 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIAS DO CINEMA: JONATHAN ROSENBAUM / ORSON WELLES

CITIZEN KANE
Orson Welles

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
TERRAS SEM PÃO

L'ORDRE
Jean-Daniel Pollet
KHANEH SIAH AST
"A Casa é Negra"
Forough Farrokhzad

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEÓSES DE MINNELLI

THE COBWEB
Vincente Minnelli

15 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEÓSES DE MINNELLI

THE COBWEB
Vincente Minnelli

18H00 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIAS DO CINEMA: JONATHAN ROSENBAUM / ORSON WELLES

OTHELLO
Orson Welles

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEÓSES DE MINNELLI

THE LONG, LONG TRAILER
Vincente Minnelli

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANTE-ESTREIAS

IN THE MOMENT; THE ROOTS OF THE FREE MUSIC IMPROVISATION
Luís Fernandes

16 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEÓSES DE MINNELLI

TEA AND SYMPATHY
Vincente Minnelli

18H00 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIAS DO CINEMA: JONATHAN ROSENBAUM / ORSON WELLES

TOUCH OF EVIL
Orson Welles

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
TERRAS SEM PÃO

LOS OLVIDADOS
Luis Buñuel

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEÓSES DE MINNELLI

LUST FOR LIFE
Vincente Minnelli

17 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEOSOS DE MINNELLI

LUST FOR LIFE
Vincente Minnelli

18H00 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIAS DO CINEMA: JONATHAN ROSENBAUM / ORSON WELLES

THE TRIAL / LE PROCÈS
Orson Welles

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEOSOS DE MINNELLI

TEA AND SYMPATHY
Vincente Minnelli

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEOSOS DE MINNELLI

DESIGNING WOMAN
Vincente Minnelli

18 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR

RANGO
Gore Verbinski

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL

SAUVE QUI PEUT (LA VIE)
Jean-Luc Godard
TWO MULES FOR SISTER SARA
Don Siegel

18H00 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIAS DO CINEMA: JONATHAN ROSENBAUM / ORSON WELLES

F FOR FAKE
Orson Welles

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEOSOS DE MINNELLI

SOME CAME RUNNING
Vincente Minnelli

20 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEOSOS DE MINNELLI

DESIGNING WOMAN
Vincente Minnelli

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

GHOST IN THE SHELL 2: INNOCENCE
Mamoru Oshii

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
IN MEMORIAM JAN NEMEC

MUCEDNÍCI LÁSKY
Os Mártires do Amor
Jan Nemeč

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEOSOS DE MINNELLI

THE RELUCTANT DEBUTANTE
Vincente Minnelli

21 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEOSOS DE MINNELLI

SOME CAME RUNNING
Vincente Minnelli

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | FILMES DE VASCO ARAÚJO

LA SCHIAVA
HIPÓLITO
O JARDIM
ABOUT BEING DIFFERENT
HEREDITAS
ÍNSULA
TELOS
VULCANO
Vasco Araújo

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
OUTRAS SESSÕES DE JUNHO

OTHELLO
Orson Welles

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEOSOS DE MINNELLI

BELLS ARE RINGING
Vincente Minnelli

22 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEOSOS DE MINNELLI

THE RELUCTANT DEBUTANTE
Vincente Minnelli

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
FOCO NO ARQUIVO | OLHARES DO CINEMA SOBRE O TRABALHO

REPRISE
Hervé Le Roux

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEOSOS DE MINNELLI

HOME FROM THE HILL
Vincente Minnelli

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEOSOS DE MINNELLI

TWO WEEKS IN ANOTHER TOWN
Vincente Minnelli

23 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEOSOS DE MINNELLI

BELLS ARE RINGING
Vincente Minnelli

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEOSOS DE MINNELLI

THE COURTSHIP OF EDDIE'S FATHER
Vincente Minnelli

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEOSOS DE MINNELLI

THE FOUR HORSEMEN OF THE APOCALYPSE
Vincente Minnelli

24 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEOSOS DE MINNELLI

HOME FROM THE HILL
Vincente Minnelli

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

A SOMBRA DOS ABUTRES
Leonel Vieira

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEOSOS DE MINNELLI

GOODBYE CHARLIE
Vincente Minnelli

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEOSOS DE MINNELLI

THE SANDPIPER
Vincente Minnelli

25 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
ATELIER SÁBADOS EM FAMÍLIA

INTRODUÇÃO ÀS TÉCNICAS DO CINEMA DE ANIMAÇÃO: PIXILAÇÃO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR

LES VACANCES DE M. HULOT
Jacques Tati

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL

WEEK-END
Jean-Luc Godard
KILLER JOE
William Friedkin

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEOSOS DE MINNELLI

A MATTER OF TIME
Vincente Minnelli

27 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEOSOS DE MINNELLI

TWO WEEKS IN ANOTHER TOWN Vincente Minnelli

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ENCONTRO COM BÉLA TARR

SZEGÉNELEGÉNYEK
Os Oprimidos
Miklos Jancsó

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ENCONTRO COM BÉLA TARR

KARHOZAT
"Perdição"
Béla Tarr

28 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEOSOS DE MINNELLI

THE COURTSHIP OF EDDIE'S FATHER
Vincente Minnelli

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ENCONTRO COM BÉLA TARR

KATZELMACHER
"O Emigrante"
Rainer W. Fassbinder

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ENCONTRO COM BÉLA TARR

PANELKAPCSOLAT
"Gente Pré-Fabricada"
Béla Tarr

29 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
| AS MIL APOTEOSOS DE MINNELLI

THE FOUR HORSEMEN OF THE APOCALYPSE
Vincente Minnelli

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
FOCO NO ARQUIVO | VIAGENS, OLHARES E IMAGENS:
PORTUGAL 1910-1980 | 'ONDE ESTÁ O SOL, QUE NÃO O
ENCONTRO?': TURISMO NO FEMININO O TRABALHO

IMAGENS DE PORTUGAL Nº 15
sem créditos de realização

ALBUFEIRA
António de Macedo
ESTORIL – COSTA DO SOL
Fernando Matos Silva
MÓNICA OU UM DIÁRIO ALGARVIO
José Fonseca e Costa

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ENCONTRO COM BÉLA TARR

INTIMI OSVETLENI
"Luz Íntima"
Ivan Passer

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ENCONTRO COM BÉLA TARR

MACBETH
Béla Tarr

30 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS MIL APOTEOSOS DE MINNELLI

A MATTER OF TIME
Vincente Minnelli

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
| IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

THE DANCING SILHOUETTES
A Dança das Silhuetas
de Felicity Field
GALATHEA – DAS LEBENDE MARMORBILD
Galathea
de Lotte Reiniger
DIE ABENTEUR DES PRINZEN ACHMED
As Aventuras do Príncipe Achmed
de Lotte Reiniger

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ENCONTRO COM BÉLA TARR

FRENZY
Alfred Hitchcock

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ENCONTRO COM BÉLA TARR

A LONDONI FERFI
"O Homem de Londres"
Béla Tarr

cinemateca

rua Barata Salgueiro, 39 | 1269-059 Lisboa, Portugal
tel.: 21 359 62 00 | fax: 21 352 31 80
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

